



Apresentação



O Tema: “**Desenvolvi a vossa salvação**”, já estudado no quarto trimestre de 2003, que abordaremos nesta revista “*Crescimento Bíblico*”, além de atual é também essencial para a vida espiritual da Igreja. A Palavra de Deus não deixa margem de dúvidas quanto à necessidade do cristão desenvolver a sua salvação. Contrapondo-se a isso, muitos ensinam que o crente deve se preocupar em ter grandes somas em dinheiro e entregar-se a um exagerado gosto pelo estético, por isso grande número de pessoas está se desviando do verdadeiro objetivo que é o crescimento espiritual, para emaranhar-se nas coisas efêmeras desta vida, amando o presente século.

Pretendemos mostrar nestas lições que o cristão precisa deixar as coisas que para trás ficam, prosseguindo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus. Acrescentar virtudes à vida, diariamente, é a grande proposta do Deus que nos fez participantes da sua maravilhosa natureza e nos deu a vida eterna.

Deixando a superficialidade e buscando as coisas do alto, compreenderemos as dimensões do amor de Cristo e atingiremos a estatura de varão perfeito, em Cristo Jesus. Teremos de trilhar o estreito caminho da salvação para nos desviar do largo que leva à condenação e peregrinar pelo vasto deserto das aflições, onde sofreremos inúmeras intempéries do “*dia mau*” pois, por meio de muitas tribulações, importa entrar no reino de Deus porque, somente aquele que perseverar até o fim, será salvo.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

DESENVOLVEIA VOSSA SALVAÇÃO

“... até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4.13)

SUMÁRIO

- LIÇÃO 01 - Compreendendo perfeitamente
- LIÇÃO 02 - Crescendo em tudo
- LIÇÃO 03 - Andando como filhos da luz
- LIÇÃO 04 - Prosseguindo para o alvo
- LIÇÃO 05 - Adquirindo experiência
- LIÇÃO 06 - Progredindo espiritualmente
- LIÇÃO 07 - Buscando as coisas do alto
- LIÇÃO 08 - Buscando perfeição
- LIÇÃO 09 - Conservando firme a confiança
- LIÇÃO 10 - Chegando a Deus com coragem
- LIÇÃO 11 - Crescendo continuamente
- LIÇÃO 12 - Fazendo firme a vocação
- LIÇÃO 13 - Resumo das lições (Recapitulação)

COMENTÁRIO:

Nilton Félix Batista (Comentarista EBD)
Anderson Vilas Boa Silva (Bacharel Teologia)
Elaine José Alves (Coordenadora do CENAT)
Ana Lúcia de Souza Almeida (Ministra de música)
Evandro Arruda do Nascimento (Ministro do DEC)
Luciano da Silva Menezes (Departamento de Missões)

EDITORACÃO

Kleber Paulo Santana

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Antônia B. Costa Carvalho
Danusa Garcia Alves

SUPERVISÃO GERAL

Natanael Nogueira de Sousa
Pastor Presidente

BÍBLIA

Edição Revista e Corrigida

WWW.ADGO.COM.BR

Direitos autorais reservados à **Igreja Assembléia de Deus do Setor Oeste do Gama - Área Especial 2/4 - DF**

COMPREENDENDO PERFEITAMENTE



Versículo Chave

“... poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade”
(Efésios 3.18)

Lição 01 - 02 de janeiro de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar que os cristãos precisam desenvolver seu conhecimento acerca de Deus;
- Incentivar a uma maior compreensão do amor de Cristo.

Culto Familiar

Segunda – (Colossenses 2.2) – Compreendendo o mistério de Cristo

Terça – (2 Coríntios 4.6) – Compreendendo a glória de Deus

Quarta – (2 Timóteo 2.7) – Compreendendo todas as coisas

Quinta – (Lucas 24.45) – Compreendendo as Escrituras

Sexta – (Efésios 5.17) – Compreendendo a vontade do Senhor

Sábado – (Efésios 3.14-21) – Compreendendo o amor de Cristo

SUGESTÃO DE HINOS - 025 - 086 - 203 (Harpa Cristã)

Efésios 3.14-21

14 - Por causa disso, me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 - do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome,

16 - para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior;

17 - para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

18 - poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

19 - e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

20 - Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

21 - a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

INTRODUÇÃO

As Escrituras Sagradas discorrem sobre vários temas, no entanto, têm por finalidade um único objetivo: **“Até que todos cheguemos... à medida da estatura completa de Cristo”** (Ef. 4.13). Desenvolver sempre para alcançar o alvo é o único empreendimento no qual o cristão deve realmente investir toda a sua vida.

Esta lição pretende mostrar as prioridades para a vida cristã e os recursos que o Senhor disponibilizou a todos os que querem gozar das riquezas inefáveis de Cristo.

I – AS PRIORIDADES DA VIDA CRISTÃ (VV 14-18)

O texto que estudaremos é uma oração do apóstolo Paulo. A força da sua oração é decorrente do que acabou de dizer no capítulo anterior: **“Por causa disso, me ponho de joelhos”**. Para os judeus era comum ficar em pé para orar (Lc 18.11,13), mas a oração de joelhos era sinal de profunda emoção ou fervor (1Rs 8.54; At 7.60; 20.36).

A compreensão do mistério de Cristo pelo apóstolo é imensa e agora ele pede a Deus que o revele aos crentes, assim como lhe revelou. Eis as prioridades para uma vida cristã em constante desenvolvimento:

1. Ser forte no “homem interior” – Este fortalecimento é procedente de Deus **“segundo as riquezas da sua glória”**. As riquezas de Deus são a medida daquilo que Ele nos dá, sendo que, para a mente humana, esta dádiva é imensurável. Ele nos dá de si mesmo ilimitadamente. Sua glória é a manifestação da sua própria natureza.

Ser fortalecido com poder (Ef. 1.19) é ser equipado com o poder (dynamis) que nos habilita a ficar firmes em Cristo e a viver e trabalhar para Ele (1Co

16.13). Este “**homem interior**” refere-se ao centro da personalidade, onde o Espírito Santo faz a sua habitação para transformar toda a vida do homem e fazê-la brilhar. O crente sem brilho é como uma lâmpada queimada. Portanto, devemos renovar nosso interior dia a dia (2Co 4.16).

2. Estar enraizado e fundamentado – Significa estar radicado na própria pessoa de Cristo (Cl 2.7), e assim crescer em ações de graças. Não devemos viver como crianças correndo atrás de dádivas, de sinais e de simbologias. O cristão é como a “**árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria...**” (Sl 1.3). Uma árvore que não cresce, sofre de nanismo e será sempre infrutífera.

O fundamento do cristão é o próprio Senhor que nos assegura eterna salvação e não deixa que nos movamos da esperança do evangelho (Cl 1.23). Nada mais nos atrai, pois estamos fundamentados em Jesus Cristo (Ef 2.20-22).

3. Ter compreensão em todas as dimensões – Compreender o amor de Cristo em toda a sua extensão exige um zeloso esforço de aprender. Não é um conhecimento próprio da mente, ou seja, apenas intelectual, mas uma questão de experiência prática. Para que isto aconteça, é necessário que Cristo habite, pela fé, em nosso coração: mente, vontade e emoção.

O melhor exemplo da grandeza do amor de Cristo é visto na cruz: A “*largura*” que abrange a todos indistintamente (Mc 16.15); O “*comprimento*” abrange todos os tempos (2Pe 3.9); A “*altura*” que se estende até o céu para nos trazer Cristo (Fp 2.6-8); A “*profundidade*” que suportou sofrimento infinito para perdoar pecados (1Pe 2.24).

II – OS RECURSOS DA VIDA CRISTÃ (VV 19-21)

A grandeza do evangelho ministrado por Paulo consiste na proporção da revelação que teve do Senhor. A sua petição é para que os crentes tenham a mesma compreensão deste mistério de Cristo (Ef. 3.2-4), pois fomos chamados para ter comunhão com Ele e “**crescer para templo santo do Senhor**” (Ef. 2.21). A finalidade é a nossa edificação para sermos “**morada de Deus no Espírito**” (Ef. 2.22). Jamais deveremos nos estagnar no tempo, mas sim, nos desenvolvermos no Senhor e, para isso temos os seguintes recursos:

1. O amor excedente de Cristo – Temos aqui um paradoxo: Compreender o amor de Cristo que excede todo entendimento. Com isso, o apóstolo Paulo pretende mostrar que conceber intelectualmente o amor de Cristo, em todas as dimensões, é impossível, mas podemos experimentá-lo. Significa mergulhar na imensidão desta graça incompreendida. Tudo que conseguirmos imaginar acerca do amor de Cristo será uma pobre suposição, pois excede todo entendimento (Rm 8.36-39).

2. A plenitude de Deus – Poderia o homem conter toda a plenitude de Deus? Sabemos que isto é também impossível, mas podemos receber o máximo da Sua habitação. Não podemos limitar Deus, no entanto, devemos ser cheios até o “*máximo Dele*”, “**a medida da estatura completa de Cristo**” (Ef. 4.13). Cheios assim, não haverá espaço em nosso coração para coisas transitórias (2Co 4.7).

3. A operação abundante em nós – As nossas petições são quase que insignificantes, pois pedimos a Deus como se estivéssemos pedindo a um homem mortal. As vezes achamos que Deus é igual a nós (Sl 50.21).

O texto afirma que nos é concedida resposta segundo o poder (de Deus) que em nós opera. Ele é poderoso (onipotente) para fazer infinitamente mais (Rm 11.33-36). O Senhor nos dá abundantemente, independente daquilo que pedimos ou pensamos, pois não sabemos o que havemos de pedir e nem como (Rm 8.26; Jd 24).

CONCLUSÃO

Vimos nesta lição que a vida cristã depende de crescimento diário a fim de conhecer a Cristo cada dia mais. Precisamos conhecer o seu grande amor à medida em que podemos experimentá-lo. O nosso crescimento contínuo depende da compreensão que temos do amor e do poder que em nós operam. E Deus fará muito além do que pedimos ou pensamos.

Para reflexão:

- Você tem crescido espiritualmente, ou está estagnado no tempo?
- Você tem se esforçado para conhecer o Senhor?
- Você sabia que a operação de Deus vai muito além do seu entendimento?

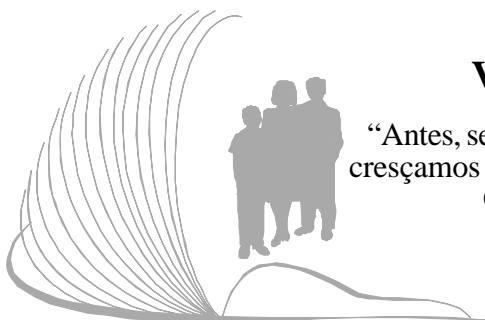
Questionário para avaliação e debate:

1. A que se refere o “*homem interior*”?
2. Como pode um cristão estar enraizado em Cristo?
3. O cristão pode receber toda a plenitude de Deus?

A Causa mais profunda do verdadeiro amor a Deus é a suprema beleza da Sua natureza. É a única coisa razoável a se acreditar. O que faz, principalmente, um homem ou qualquer criatura belo é sua excelência. Certamente a mesma coisa é verdadeira no que diz respeito a Deus. A natureza de divina é infinitamente excelente; é beleza, fulgência e glória infinitas em si mesmas.

(A Genuína experiência espiritual - J. Edwards)

CRESCENDO EM TUDO



Versículo Chave

“Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Efésios 4.15)

Lição 02 - 09 de janeiro de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar que o crescimento é o meio para atingir a perfeição;
- Incentivar os crentes a progredirem cada vez mais.

Culto Familiar

Segunda – (1 Coríntios 3.6) – Crescendo em Deus

Terça – (1 Pedro 2.2) – Crescendo com o alimento racional

Quarta – (Colossenses 2.7) – Crescendo em ações de graças

Quinta – (2 Coríntios 10.15) – Crescendo na fé

Sexta – (2 Pedro 3.18) – Crescendo na graça

Sábado – (Efésios 4.11-21) – Crescendo em tudo

SUGESTÃO DE HINOS - 056 - 077 - 111 (Harpa Cristã)

Efésios 4.11-24

11 - E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 - querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,

13 - até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do

Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

14 - para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.

15 - Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

16 - do qual todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.

17 - E digo isto e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade do seu sentido,

18 - entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus, pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração,

19 - os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para, com avidez, cometerem toda impureza.

20 - Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

21 - se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus,

22 - que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano,

23 - e vos renoveis no espírito do vosso sentido,

24 - e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.

INTRODUÇÃO

A igreja, na qualidade de “*eleita de Deus*”, passa por um processo de desenvolvimento que a elevará muito além dos seres angelicais, a ponto de vir a participar, no sentido mais literal, da própria natureza das perfeições de Deus Pai, sendo santa como Ele é. Cada qual participará de um desenvolvimento espiritual sem igual que se dará:

I – POR MEIO DE UM PRESENTE QUE VEIO DO CÉU

Deus, por sua infinita misericórdia, jamais deixaria Sua obra prima nas mãos de outro. Sendo necessário efetuar um resgate, deu-nos o que tinha de mais precioso, revelando assim o que, por amor, é capaz de fazer por seres como nós.

1. Deus deu Cristo aos homens - Paulo mostra-nos (Ef 2.13) que o primeiro passo era nos aproximar do Pai, o que só seria possível através do

sangue puro de um justo. Quem mais poderia se dispor, senão o próprio amor (Deus) doando seu único Filho, Jesus?

2. Cristo deu o Espírito Santo aos homens (Jo 15.26) - A palavra grega "*parakletos*" é o termo empregado para "*Consolador*", que significa literalmente "*alguém chamado para ficar ao lado de outro para ajudá-lo*". Isso quer dizer que a missão do Espírito Santo é a de dar continuidade ao que Cristo fez pelos homens, conduzindo-os ao alvo principal da missão de Cristo, a saber, sua restauração.

3. O Espírito Santo deu dons aos homens (v. 11) - De nós mesmos não somos capazes de atingir a unidade e a maturidade da natureza e atributos de Cristo.

Então, se faz necessário um auxílio a mais. Nesta hora, entra em cena a doação do Espírito Santo, que confere dons espirituais aos homens, tornando-os capazes, a fim de que esses sejam presenteados à igreja que, mediante a obra dos seus ministérios, segue sua jornada em pleno desenvolvimento e edificação.

II – BUSCANDO PERFEIÇÃO COMO ALVO

O propósito de Deus é restaurar e unir a si todas as coisas. Por meio da igreja (Ef 3.10), até os seres celestiais poderão compreender claramente esse propósito universal.

1. Alcançando a unidade da fé - A fé é o instrumento da salvação. Porém, essa unidade da fé é mais do que pensamos, pois ainda não foi alcançada (Fp 3.12-14), quando, em seu último grau, ficarão para sempre removidos todos os elementos separadores e alienadores e então haverá completa comunicação e harmonia com o Senhor e com os irmãos.

2. Alcançando o conhecimento do Filho de Deus - O pleno conhecimento do filho de Deus significa tanto o conhecimento intelectual, como o espiritual, mediante a comunhão com Ele. Isso ocorre através da "*iluminação e transformação*" operadas pelo Espírito Santo. Paulo, em Ef 1.18, ora para que os crentes tenham os "*olhos do entendimento iluminados*", a fim de conhecerem as riquezas da glória da herança nos santos.

3. Alcançando a estatura de Cristo - Paulo fala da igreja como um corpo humano que cresce desde a infância até atingir a idade adulta. Uma igreja plenamente desenvolvida é, sem sombra de dúvida, uma igreja "*sem defeito*", "*perfeita*". Cada crente será em semelhança, como Cristo é. Por isso, ninguém poderá ser perfeito enquanto não for semelhante a Cristo (Rm 8.29).

III – TRAZENDO CONSEQUENTE AUTOEDIFICAÇÃO

A igreja tem um ministério interno que está sob sua responsabilidade com a supervisão e ajuda do Espírito Santo. Esse ministério abrange os campos da autoedificação. Ao serem desenvolvidos os dons (capacitação) do Espírito Santo no seio da igreja, esta se autoedifica.

1. Seguindo a verdade (V 14, 15) - Trata-se da verdade inerente da natureza de Cristo. Estes versículos falam da responsabilidade da igreja em combater as heresias dos ensinamentos criados pelos homens. Esse era o zelo constante de Paulo (Gl 1.8), que se limitava a trilhar unicamente o caminho da verdade do evangelho.

2. O corpo torna-se digno do cabeça (v. 15) - Este processo crescente de espiritualidade mostra um corpo que abandona a fase infantil, para se tornar esteticamente compatível ao cabeça, ou seja, este corpo precisa tornar-se apropriado ao cabeça, a ponto de participar da sua natureza moral perfeita. Esse é o grande alvo.

3. Edificando-se em amor (v. 16) - Cabe-nos observar que todo esse processo de crescimento e nutrição se dá com base no amor, pois se faz necessário preservar a unidade do Espírito, no vínculo da paz (Ef. 4.3). A Bíblia nos garante que o amor edifica (1Co 8.1) e que também é o vínculo da perfeição (Cl 3.14), portanto, é o dom supremo, o caminho para se conhecer a pessoa de Cristo, mediante a iluminação do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Assim como Cristo não apenas se parecia com um homem, mas o era de fato, nós também recebemos sua natureza celestial. Ele é o nosso Cabeça e nós, o seu Corpo, por isso somos transformados, de glória em glória, até refletirmos a imagem de Cristo, pois seremos como Ele é, na sua semelhança. Este é o propósito universal de Deus.

Para reflexão:

- O que você tem feito para alcançar a unidade da fé?
- Você tem empenhado para alcançar a estatura de Cristo?
- O que você tem feito justifica a existência do amor em sua vida?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual foi a maior dádiva de Deus aos homens?
2. O nosso maior empenho deve ser em alcançar o que? (Ef 4.13)
3. Somos edificados em que? (Ef 4.16)

ANDANDO COMO FILHOS DA LUZ



Versículo Chave

“Porque, noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Efésios 5.8)

Lição 03 - 16 de janeiro de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que devemos andar como filhos da luz;
- Mostrar que as antigas paixões já não fazem parte da vida cristã.

Culto Familiar

Segunda – (1 João 1.7) – Andando na luz

Terça – (Mateus 5.14) – Resplandecendo no mundo como luz

Quarta – (1 João 2.10) – Permanecendo na luz

Quinta – (1 Pedro 2.9) – Transportados para a maravilhosa luz

Sexta – (Atos 13.47) – Alcançando os gentios com a luz

Sábado – (Efésios 5.1-21) – Vivendo como filhos da luz

SUGESTÃO DE HINOS - 096 - 116 - 131 (Harpa Cristã)

Efésios 5.1-21

- 1 - Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
- 2 - e andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.
- 3 - Mas a prostituição e toda impureza ou avareza nem ainda se nomeiem entre vós, como convém a santos;

4 - nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas, antes, ações de graças.

5 - Porque bem sabeis isto: que nenhum fornicador, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 - Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 - Portanto, não sejais seus companheiros.

8 - Porque, noutra tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz

9 - (porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça, e verdade),

10 - aprovando o que é agradável ao Senhor.

11 - E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condenai-as.

12 - Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe.

13 - Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.

14 - Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá.

15 - Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

16 - remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

17 - Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 - E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,

19 - falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

20 - dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

21 - sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus.

INTRODUÇÃO

A experiência da conversão e a conseqüente adoção que nos tornou filhos de Deus requerem de nós um comportamento compatível com essa posição. Andar como filhos da luz faz parte do processo de desenvolvimento da nossa salvação, por isso não pode ser ignorado pelo cristão. O objetivo desta lição é mostrar de que forma podemos andar como filhos da Luz. Vejamos:

I – VIVENDO DE MODO A AGRADAR AO SENHOR

“Aprovando o que é agradável ao Senhor” (v 10). Quando éramos filhos das trevas, andávamos segundo o curso deste mundo, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos (Ef 2.2,3). Mas agora, que fomos alcançados pela graça de Deus e nos tornamos filhos da Luz, devemos viver de modo que agrade ao nosso Senhor.

1. Amando como Cristo amou - “... e andai em amor, como também Cristo vos amou...” (v. 2). O maior desafio para o cristão é amar. De todos os mandamentos do Antigo Testamento, Cristo resumiu-os em apenas dois: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Ele mesmo nos deu o exemplo quando, por amor, foi capaz de ir até à cruz, sofrendo uma morte humilhante (Fp 2.7,8). É impossível viver como filhos da luz sem amar.

2. Desprezando as obras das trevas - “E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas...” (v. 11). Como filhos da Luz, não podemos comungar com a imoralidade, a corrupção e a injustiça crescentes no mundo; antes, devemos repreender e denunciar o mal em todas as suas formas. Nosso dever é agir como verdadeiros aliados de Deus no combate às hostes infernais da maldade (Ef 6.12).

3. Ignorando a influência dos desobedientes - “Portanto, não sejais seus companheiros” (v. 7). Quando nos relacionamos com pessoas que têm uma conduta questionável, podemos ser influenciados. O apóstolo Paulo nos adverte: **“não vos enganeis, as más conversações corrompem os bons costumes”** (1Co 15.33). Fomos chamados para ser luz e sal. Isto não quer dizer que não possamos ter amigos que não sejam cristãos, mas os limites devem ser observados para que a influência parta do cristão e este não seja influenciado.

II – APERFEIÇOANDO A VIDA ESPIRITUAL

“... porque o fruto do Espírito está em toda a bondade, e justiça, e verdade” (v. 9) Andar como filhos da luz exige um cuidado constante com a vida espiritual. Tal qual a nossa salvação precisa ser desenvolvida, nossa vida espiritual precisa ser aperfeiçoada, e os caminhos para esse aperfeiçoamento são:

1. Buscando discernimento - “... mas entendei qual seja a vontade do Senhor” (v. 17). Para andarmos como filhos da luz, precisamos compreender perfeitamente qual seja a boa, perfeita e agradável vontade do Senhor (Rm 12.2). Saulo, pensando estar em sintonia com Deus, perseguia a igreja e, no caminho para Damasco, foi confrontado pelo próprio Senhor Jesus. Quantas vezes pecamos contra Deus, certos de estarmos obedecendo

à sua Palavra!

2. Buscando crescer no conhecimento - “... vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios...” (v 15). A busca pelo conhecimento das coisas sagradas é indispensável para o aperfeiçoamento da vida espiritual. O conhecimento gera crescimento, que gera maturidade. Sem ela, o crente não consegue subsistir diante das tentações e dificuldades, acabando por sucumbir. Como escreveu o profeta Oséias: **“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento”** (Os 4.6).

3. Buscando a plenitude do Espírito - “... mas enchei-vos do Espírito” (v 18b). Viver uma vida cheia do Espírito Santo não é uma opção para o crente, mas uma ordem de Deus para o seu povo. Da mesma forma que o Espírito Santo não glorifica a si mesmo, mas a Jesus, quando o cristão alcança a plenitude do Espírito, passa a viver uma vida espiritual que em tudo exalta o bom nome de Cristo.

III – APRIMORANDO O RELACIONAMENTO COM DEUS

“... noutro tempo, éreis trevas, mas, agora, sois luz... andai como filhos da luz...” (v. 8) Para andarmos como filhos da luz, devemos estreitar nossa comunhão com Deus. Quanto mais próximos estivermos do Senhor, maior a nossa capacidade de expressarmos a sua glória. A luz que refletimos não é nossa, mas de Deus, e só reflete a sua luz aquele que tem comunhão com ele.

1. Em adoração - “... cantando e salmodiando ao Senhor” (v 19b). Nossa adoração deve ser inteiramente dirigida ao Senhor, e deve partir de um coração sincero e verdadeiramente motivado. À medida que estreitamos nosso relacionamento com Deus, mais o conhecemos, e quanto mais o conhecemos, mais motivos encontramos para adorá-lo.

2. Em gratidão - “... dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai...” (v 20a). Tudo o que temos e somos vem do Senhor, por isso é imprescindível que aquele que se relaciona com Ele o faça **“dando sempre graças por tudo...”** (v. 20). Isso implica em dizer que, até mesmo as adversidades pelas quais passamos, devem ser objeto da nossa mais sincera gratidão.

3. Em humildade - “Sujeitando-vos uns aos outros no temor do Senhor” (v 21). A submissão de uns para com os outros em Cristo é um princípio que deve ser seguido por todos os cristãos, porque **“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”** (Tg 4.6). Somente numa atitude

de humildade, submissão e dependência é que poderemos nos relacionar com um Deus soberano.

CONCLUSÃO

Andar como filhos da luz é muito mais do que tomar uma decisão de seguir a Cristo pois exige compromisso que não pode ser por um instante, mas para toda a vida. A luz que ora refletimos pode ser ofuscada, ou até mesmo apagada, dependendo do nosso comportamento. Então, **“assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”** (Mt 5.16).

Para reflexão:

- Você tem andado como Cristo andou?
- Você tem uma vida cheia do Espírito Santo?
- Você tem se sujeitado ao próximo com temor no Senhor?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que devemos fazer como “*filhos da luz*”? (Ef 5.11)
2. Do que nos devemos encher? (Ef 5.18)
3. O que devemos fazer em nossas reuniões? (Ef 5.19)



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Existe para prestar serviços
didáticos.

OFERECE SUBSÍDIOS PARA:

**EBD
FÓRUM
DISCIPULADO
CURSOS**

Procure-nos!

PROSEGUINDO PARA O ALVO



Versículo Chave

“prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”
(Filipenses 3.14)

Lição 04 - 23 de janeiro de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que o cristão precisa “esquecer” as coisas conquistadas no mundo;
- Mostrar que o cristão deve ter um alvo à atingir.

Culto Familiar

Segunda – (1 Coríntios 9.24) – Prosseguindo para alcançar o prêmio
Terça – (2 João 8) – Prosseguindo para receber o inteiro galardão
Quarta – (Colossenses 3.24) – Servindo ao Senhor para receber galardão
Quinta – (2 Timóteo 2.5) – Correndo legitimamente para alcançar o prêmio
Sexta – (Hebreus 12.1) – Correndo com paciência
Sábado – (Filipenses 3.4-21) – Prosseguindo para o alvo

SUGESTÃO DE HINOS - 011 - 061 - 108 (Harpa Cristã)

Filipenses 3.7-14

7 - Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo.
8 - E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo
9 - e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a

que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé;

10 - para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte;

11 - para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos.

12 - Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

13 - Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim,

14 - prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

INTRODUÇÃO

Paulo estava preso na ocasião em que escreveu a epístola aos Filipenses. O que deveria ser uma carta cheia de amargura, tristeza e lamentações é, na verdade, uma das mais alegres e otimistas que escreveu. Nela, o apóstolo revela toda a sua experiência e, por meio dela, mostraremos que o cristão precisa prosseguir em direção ao alvo, para alcançar o **“prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”**. Isto quer dizer que nunca poderemos afirmar que não precisamos de maior progresso espiritual pois temos uma carreira proposta e vamos chegar ao final para receber a recompensa.

I - DEVEMOS INVESTIR NOS VERDADEIROS VALORES (V 7-11)

Temos nestes primeiros versículos a figura do contabilista que propôs inverter os valores na sua conta. O que era crédito passou a ser débito. O que era lucro foi reputado por perda.

A Palavra de Deus quer nos ensinar que o cristão deve ter uma visão e uma concepção de valores desiguais a do mundo.

1. O que era lucro passou a ser prejuízo – Esta inversão de valores ocorreu com o milagre da regeneração, no qual recebemos uma nova visão que nos torna aptos a ver o Reino de Deus (Jo 3.3). Em contrapartida, o mundo, com suas riquezas, se ofusca perdendo o seu brilho diante de nós. Se alguns persistem em apoiar na lembrança dos currículos conquistados no mundo, o cristão considera tudo isto refugio, quando comparados com as riquezas espirituais que temos a ganhar.

2. A nova ambição é a excelência do conhecimento de Cristo Jesus

– O cristão deve ter esta ambição e procurar, por todos os meios legais e possíveis, alcançá-la. Este conhecimento não é teórico, como desejavam os irmãos de Corinto (1Co 2.7-10). Trata-se do conhecimento pessoal de Cristo. Inclui a experiência de ser amado por Ele e de amá-lo, sendo que este amor deve se estender àqueles por quem Jesus morreu. É o tipo de conhecimento que compensa qualquer perda, portanto devemos conhecer aquele **“em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”** (Cl 2.3), o que significa ter acesso a eles.

3. Sofrendo perdas para ganhar a Cristo – Ganhar no original tem a mesma raiz que a palavra *“lucro”*. Cristo é agora o único valor real para nós (Fp 3.7).

O cristão pode escolher ganhar as coisas efêmeras, tais como cultura, dinheiro, fama, posição social, etc duráveis apenas enquanto estivermos neste mundo e, em contrapartida, perder a imensurável riqueza que é ganhar a Cristo; bem durável eternamente.

Ao afirmar: **“Tenho por perda todas as coisas”**, literalmente, o apóstolo queria dizer: *“fui despojado de tudo que tenho”*. O texto indica que o cristão deve ser deserdado de tudo por causa da fidelidade a Cristo. O filósofo Aristóteles disse: *“A justiça é a média entre lucros e perdas”*.

4. Trocando a justiça própria pela justiça de Deus – O v. 9, na versão da linguagem de hoje, diz: **“Eu já não procuro mais ser aceito por Deus por causa da minha obediência à Lei. Pois agora é por meio da minha fé em Cristo que eu sou aceito; essa aceitação vem de Deus e se baseia na fé”**. O irmão Paulo jogou fora a *“justiça da Lei”*.

Se quisermos progredir para o alvo estabelecido por Deus, precisaremos renunciar ao legalismo religioso, seguindo em frente apoiados na força da Sua graça, para vivermos conforme a justiça que vem de Deus, ou seja, o modo como Ele torna as pessoas retas diante de Si. (Rm 3.21).

5. Renunciando ao bem-estar para viver conforme as aflições de Jesus Cristo – O desejo do cristão deve ser o de conhecer Jesus Cristo mais e mais e o poder da sua ressurreição. No entanto, para que isto se concretize, é necessário que partilhe dos sofrimentos de Cristo para partilhar do poder da sua ressurreição. O cristão tem a incumbência de cumprir o resto das aflições de Cristo, **“pelo seu corpo, que é a igreja”** (Cl 1.24). Longe de ser verdade o ensino herético de que o crente não deve sofrer, a Palavra de Deus afirma o contrário: Devemos nos conformar com Ele (Jesus Cristo) na sua morte (Gl 2.20; 2Co 4.10). Isso pode acarretar em muito sofrimento e tribulações (At 14.22), mas este é o processo: Só a morte com Cristo garante a semelhança com a sua ressurreição.

II – DEVEMOS PROSEGUIR RUMO AO OBJETIVO (V 12-14)

A preocupação do servo de Deus não deve estar nas coisas que precisa perder ou nos sofrimentos pelos quais há de passar. Ele tem objetivo concreto em sua vida e precisa alcançá-lo. Algumas pessoas dizem que numa competição o importante é competir, mesmo que não leve o prêmio. Mas para o “*atleta*” cristão isso não é verdade, pois precisamos alcançar o prêmio ou será inútil toda a nossa carreira cristã.

1. Corro na direção certa – O cristão precisa conhecer a direção certa para não correr em qualquer direção. Não podemos ser como a “*folha seca*” sendo levados de um lado para o outro, sem objetivos definidos (Ef 4.14). Para ser vencedor é preciso observar as regras impostas: Lealdade – **“correi de tal maneira que o alcanceis”** (1Co 9.24; 2Tm 2.5); Abstinência – “de tudo se abstém” (1Co 9.25); Objetividade – **“assim combato, não como batendo no ar”** (1Co 9.26); Renúncia – **“Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão”** (1Co 9.27).

2. “Desligo-me” das coisas que atrás ficam – Jesus disse que o que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o reino de Deus (Lc 9.6). Paulo sabia desta regra, por isto afirmou: **“Esquecendo-me das coisas que atrás ficam...”** (v. 13). Quem corre numa competição não fica olhando para trás, por cima do ombro, a fim de calcular que distância já percorreu, nem como vão os concorrentes. As coisas que para trás ficam, descreve a parte da corrida já feita. Podemos calcular o quanto progredimos quando vemos o tamanho da nossa renúncia para com as coisas desta vida.

3. Tomo posse das coisas que estão diante de mim – Cada dia que passa surgem diante de nós, novas revelações daquilo que Deus tem preparado para os seus. Infelizmente muitos cristãos estão emaranhados em supertições, de modo que não conseguem deixar a velha “*cartilha*” e partir para conhecimentos mais profundos (Hb 5.12). Devemos deixar as coisas que atrás ficam, avançando para as que estão diante de nós (v 13).

4. Persisto em alcançar o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus – **“Prossigo para o alvo”**: Persevero, continuo. A persistência deve ser a chave da vitória do crente.

O alvo para os gregos era “*skopos*”. Tinha esta designação porque o competidor mantinha os olhos fixos nele. “*Skopein*” significa “*Olhar*”. Paulo usou este termo para mostrar que o cristão não pode desviar a sua atenção do objetivo final.

O prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus, é a coroa da justiça que está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, nos dará naquele dia

(2Tm 4.8). Persista, porque o prêmio é para todos que o alcançarem.

CONCLUSÃO

O cristão tem a responsabilidade de prosseguir em direção ao alvo. As duas figuras usadas por Paulo: contabilista e atleta, servem para nos mostrar os meios que devemos usar para alcançarmos o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Devemos nos desprender das coisas que atrás ficam e prosseguir para alcançar as coisas que diante de nós estão.

Para reflexão:

- Qual tem sido o alvo mais perseguido por você?
- Você tem feito alguma coisa para ganhar mais de Cristo?
- Você tem esperança de alcançar alguma recompensa de Deus?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual deve ser a nossa maior ambição? (Ef 3.8)
2. O que devemos renunciar? (Ef 3.13)
3. Do que devemos tomar posse? (Ef 3.14)

A PRÁTICA CRISTÃ SIGNIFICA TRÊS COISAS:

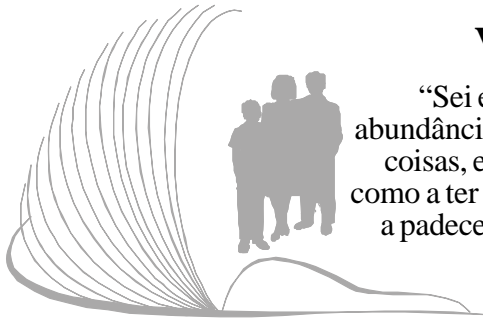
1. Dirigir todos os aspectos do comportamento por regras cristãs. O verdadeiro cristão procura conformar cada área da sua vida às regras da Palavra de Deus. “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando” (Jo 15.14).

2. Faz do viver santo a maior preocupação de sua vida. O verdadeiro cristão não só faz boas obras é, também, zeloso por boas obras (Tito 2.14). Sabe que o Senhor o chamou para trabalhar em prol do Seu Reino. É bom e fiel soldado de Jesus Cristo (2Tm 2.3).

3. Persevera em sua obediência a Deus através de todas as dificuldades enfrentadas, até ao fim de sua vida. O ponto central enfatizado pelas Escrituras na doutrina da perseverança é que o verdadeiro cristão mantém-se acreditando e obedecendo, a despeito dos vários problemas que encontra. O Senhor permite que esses problemas surjam na vida das pessoas que se declaram cristãs a fim de testar a verdade de sua fé.

(A Genuína Experiência Espiritual - J. Edwards)

ADQUIRINDO EXPERIÊNCIA



Versículo Chave

“Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade” (Filipenses 4.12)

Lição 05 - 30 de janeiro de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que a vida cristã é uma constante aprendizagem;
- Mostrar a necessidade de adquirir experiência em tudo.

Culto Familiar

Segunda – (1 Coríntios 2.6) – Experimentado na sabedoria
Terça – (Romanos 12.1,2) – Experimentado na vontade de Deus
Quarta – (1 Timóteo 3.10) – Experimentado na obra
Quinta – (Romanos 5.4) – Experimentado na perseverança
Sexta – (1 Pedro 2.3) – Experimentado na bondade de Deus
Sábado – (Filipenses 4.6-13) – Experimentado em tudo

SUGESTÃO DE HINOS - 047 - 088 - 186 (Harpa Cristã)

Filipenses 4.6-13

6 - Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

7 - E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

8 - Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto,

tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 - O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

10 - Ora, muito me regoziquei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

11 - Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.

12 - Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.

13 - Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

INTRODUÇÃO

Deus nos faz passar por diversas situações. Sejam elas boas ou más devemos acreditar que Ele está conosco em cada uma delas, mesmo que de início não entendamos os motivos. Deus nos prova, mas nunca nos abandona. **“Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus”** (Rm 8.28). Tudo o que passamos nos serve de instrução para melhorarmos a nossa vida cristã. O que enfrentamos hoje certamente será o alicerce para a vitória de amanhã. Assim, Deus nos ensina através da experiência própria ou de terceiros. Vejamos as lições que o Senhor quer nos ensinar para que alcancemos a plenitude de Cristo:

I – APRENDEMOS A TER UMA VIDA ÍNTIMA COM DEUS (vv. 6-7)

Se conseguíssemos manter a nossa proximidade de Deus, como no princípio de nossa conversão, quão maravilhoso seria. Perder a intimidade com Deus é um dos males que acometem muitos *“cristãos”*. A experiência vivida por Paulo nos ensina como não perdê-la ou mesmo como readquiri-la:

1. Por meio da oração e súplica - Este é o mais eficaz remédio para a ansiedade. Quando for orar, ore a Deus, o Pai, em nome de Jesus Cristo e o Espírito Santo, que habita em nós, nos ajudará com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26). Derrame no altar de Deus o mais profundo do seu ser. Todos os teus desejos e aflições o Senhor já conhece, mas ele quer ouvir da tua boca, da tua alma. Não tenha vergonha de chorar e de arrepender-se diante de Deus, pois esta proximidade trará a paz.

2. Com ações de graças - A oração com agradecimento é o que precisamos ter para nos achegarmos mais ao Senhor. Esta deve partir de um coração sincero e dirigir-se a Deus por meio de Cristo (Hb 13.15). A gratidão é uma característica dos santos, que, levados pelo Espírito, reconhecem o agir de Deus em suas vidas em qualquer circunstância (Sl 119.62). Os ímpios não são assim, antes têm um coração cheio de vanglória e hipocrisia, fazendo com que eles se percam, cada vez mais, em seus próprios caminhos (Rm 1.21).

II – APRENDEMOS A RETER SOMENTE O QUE EDIFICA (VV. 8-9)

A partir de nossa conversão, devemos renovar os nossos pensamentos e prática de vida. Precisamos entender e discernir aquilo que é espiritual. Vejamos como podemos conseguir isso:

1. Construindo uma mente espiritual (mente de Cristo) - O Senhor nos tirou das trevas, perdoou os pecados e deu a vida eterna. Precisamos nos desfazer da velha natureza, filtrar tudo o que chega até nós e reter somente o que é bom. Deus deixou sobre o nosso cuidado o domínio de nossos pensamentos, portanto cabe a cada um de nós administrá-los, até que formemos em nós a mente de Cristo.

2. Praticando o bom exemplo - O verdadeiro discípulo é aquele que pratica as obras do mestre, não apenas recebe, ouve e vê, mas faz. Paulo se coloca como exemplo não por ser superior a alguém, mas porque é um verdadeiro discípulo de Cristo. Tiago também cita os profetas como modelos a serem copiados (Tg 5.10). A Tito, Paulo pede não somente que faça como ele, mas que seja exemplo para todos. Devemos buscar esta totalidade cristã através da prática do bom exemplo. O melhor aprendizado se dá pela prática, pela experiência. Se conseguirmos aplicar no dia a dia tudo o que é verdadeiro, justo, puro, seremos cada vez mais aperfeiçoados. Contudo, o mau exemplo deve ser rejeitado (2Pe 3.17; Pv 22.24-25).

III – APRENDEMOS A SUPORTAR QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA (vv. 10-13)

Nem todos temos a capacidade de passar por certas experiências, porém se um cristão passa por determinada circunstância, é capaz de suportá-la. Cada um tome sobre si a sua cruz (Lc 9.23).

1. Sempre satisfeito - O crente em Jesus é uma pessoa que está sempre contente com o que tem. Se dá por satisfeito e, com isso, se alegra no Senhor. Na dor ou na glória seja a sua satisfação conhecida por todos (1Tm 6.7-8).

A alegria, mostrada aqui, não é aquela euforia que muitos acreditam que deva durar para sempre e que, passado algum tempo, por não conseguirem mantê-la, se entristecem de tal forma que necessitam de apoio para se restabelecerem emocionalmente. Até a nossa alegria deve ser moderada, pode haver momentos de euforia, ou mesmo de tristeza, mas estaremos sempre satisfeitos, e contentes, seja com o que temos ou com o que somos! Sempre caminhando para a plenitude de Cristo.

2. Porque o Senhor é quem nos fortalece - O apóstolo Paulo, por vezes admitia estar fraco, contudo nestas horas é que se via fortalecido e capacitado no Senhor. A graça de Cristo começa a agir poderosamente em nós quando nos anulamos e permitimos que ela repouse sobre nós trazendo alegria e poder. Para que possamos suportar qualquer circunstância adversa, ou mesmo levar a nossa cruz, devemos admitir que somos, por nós mesmos, fracos e incapazes (2Co 12.9-10). Paulo, em tudo, já estava instruído pela experiência tanto na abundância, quanto na escassez sempre via a resposta de Deus, a ponto de poder afirmar: **“Posso todas as coisas naquele que me fortalece”** (Fp 4.13).

CONCLUSÃO

Quanto melhor seria se aprendêssemos tudo somente pelo ver ou ouvir. Mas Deus, na sua onisciência e presciência, sabe da necessidade que temos de viver certas circunstâncias, a fim de adquirirmos experiência. Ao sermos experimentados, mostramos para nós mesmos as nossas fraquezas e percebemos o quanto somos frágeis, e então, reconhecemos a nossa dependência de Deus e da sua graça infinita. **“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus”** (Fp 4.7).

Para reflexão:

- Você tem buscado aproximar-se mais de Deus?
- Você tem se esforçado em reter somente o que edifica?
- De onde vem a tua força?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que deve acompanhar as nossas súplicas a Deus?
2. O que devemos imitar? (Fp 4.9)
3. O que é que excede todo o nosso entendimento? (Fp 4.7)

“Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade” (Filipenses 4.12).

PROGREDINDO ESPIRITUALMENTE



Versículo Chave

“para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus”
(Colossenses 1.10)

Lição 06 - 06 de fevereiro de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que o cristão precisa andar dignamente diante do Senhor;
- Animar os crentes a perseverarem com paciência a carreira proposta.

Culto Familiar

Segunda – (Gálatas 5.25) – Andando no Espírito

Terça – (Efésios 4.1) – Andando de acordo com a vocação

Quarta – (Colossenses 2.6) – Andando em Cristo Jesus

Quinta – (1 João 2.6) – Andando como Jesus andou

Sexta – (3 João 4) – Andando na verdade

Sábado – (Colossenses 1.9-23) – Andando dignamente

SUGESTÃO DE HINOS - 064 - 063 - 118 (Harpa Cristã)

Colossenses 1.9-23

9 - Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual;

10 - para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;

11 - corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo,

12 - dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

13 - Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor,

14 - em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados;

15 - o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

16 - porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

17 - E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

18 - E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência,

19 - porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse

20 - e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

21 - A vós também, que noutra tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou

22 - no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

23 - se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.

INTRODUÇÃO

Uma vez que o desenvolvimento da nossa salvação refere-se a um progresso espiritual, decidimos basear esta lição no motivo da oração de Paulo, que se encontra na Epístola aos Colossenses (1.9-12).

Conforme Colossenses 1.7-9, Paulo ficou ciente de como as heresias, surgidas na igreja, feriam a magnificência de Deus e interferiam na conduta dos cristãos. Como isso os impediam de se desenvolverem em Cristo Paulo lhes pronunciou a oração, alistando a verdadeira forma de se progredir espiritualmente.

I - ESTANDO CHEIOS

Paulo sabia que o progresso espiritual dos colossenses dependia de alguns

requisitos importantes para o seu desenvolvimento, pois como surgira na igreja ensinamentos que atacavam a magnificência de Deus, o espírito deles deveria estar cheio:

1. Do conhecimento da sua vontade – Havia, na igreja de Colossos, ensinamento que Deus nunca ordenara e que, por causa desses, muitos já estavam em conformidade com o mundo. Ao ouvir sobre isto, Paulo orou para que esses fossem cheios do conhecimento da vontade de Deus, pois só assim estariam precavidos.

Nem mesmo o rigor ascético pregado entre eles tinha valor algum contra a sensualidade (Cl 2.20-23 ARA), daí a necessidade do conhecimento da vontade de Deus, que os libertaria da insensatez, alertando-os contra a prostituição (Ef 5.17; 1Ts 4.3). Mas conhecer a vontade de Deus não é o suficiente, pois também devemos praticá-la; fazendo assim, alcançaremos suas promessas e viveremos para sempre (Hb 10.36; 1Jo 2.17).

2. Em toda a sabedoria - A instabilidade espiritual dos colossenses os levou a uma religiosidade cega, a ponto de se identificar tanto a hipocrisia dos legalistas quanto o fanatismo dos imaturos, agindo de forma homogênea na igreja. Agora, como identificar o cristianismo autêntico em meio a esse sincretismo religioso?

A dificuldade de agir com moderação e julgar com imparcialidade a situação, tornou-se o principal dilema. A solução era estarem cheios de sabedoria (v.9; Tg 3.17), que ajudava a discernir entre o certo e o errado. **“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada”** (Tg 1.5).

3. “Em toda” inteligência espiritual - Mesmo havendo paridade entre sabedoria e inteligência; existe certa distinção entre elas (Ex 36.1; Pv 4.5): com a sabedoria se julga; já com a inteligência se analisa separando a verdade da mentira. Uma outra distinção entre elas, é que **“... o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência”** (Jó 28.28).

Por faltar-lhes inteligência espiritual, os colossenses aplicavam a Palavra de forma errada, não distinguindo simbologia de doutrina (Cl 2.16,17). Se não desejas agir assim, enchei-vos de inteligência espiritual, a qual tanto é adquirida, como entendida por meio da Palavra de Deus (Sl 119.104).

II - ANDANDO DIGNAMENTE DIANTE DO SENHOR (10)

Se o nosso progresso espiritual depende de um andar digno diante do Senhor, saiba que esse andar refere-se à conduta dos que foram chamados

para a salvação (Ef 4.1). E se estamos falando de conduta cristã, esqueça todos os demais recursos e ande conforme o evangelho de Cristo (Fp 1.27).

1. Agradando-lhe em tudo - O Evangelho que os colossenses deveriam pregar tinha sido substituído pelo sincretismo religioso, daí, por desviarem a fé do seu verdadeiro foco, que é Cristo, passaram a cultuar os anjos (Cl 2.18) e até a si (Cl 2.23 ARA). E como o nome de Deus não estava sendo louvado, obviamente, não O agradavam.

Andar dignamente diante do Senhor é aprovar tudo que lhe é agradável (v.10; Ef 5.8-10); mas se a nossa fé não se encontra focalizada nEle, como alcançaremos tal proeza? Portanto, se cremos no evangelho que nos foi confiado, devemos pregá-lo de forma autêntica, “... não como para agradar aos homens, mas a Deus...” (1Ts 2.4).

2. Frutificando em toda boa obra - Quando Paulo expressou o desejo de que os colossenses frutificassem em toda boa obra, sabia que esse fruto tanto se referia ao ato de levar almas para Cristo (Jo 4.36), quanto às virtudes espirituais (Gl 5.22,23). Porém, para produzirem bons frutos, eles deveriam se desligar de tudo que os distanciavam da verdade, para permanecerem ligados em Cristo (Jo 15.2-5).

Assim como em Paulo, o desejo de produzir bons frutos deve estar eminente em nossos corações, pois foi para isto que o Senhor nos nomeou (Jo 15.16). Ele não nos chamou para estarmos estagnados, assistindo a outros trabalharem, e sim, para progredirmos e, de tal forma, ajuntarmos frutos para a vida eterna.

3. Crescendo no conhecimento de Deus - No tópico I, falamos da vontade de Deus, porém nesse, ressaltaremos a sua natureza. É claro que não há quem conheça Deus na sua essência, o que não deve ser motivo de desânimo. Por não buscarem tal conhecimento, os colossenses tanto deificaram os anjos, como se esqueceram do perdão obtido no passado (2Pe 1.9), lembrado por Paulo mais adiante (Cl 2.13,14).

Trocar a razão por artifícios extrabíblicos é abandonar a paz; pois ela nos é multiplicada pelo conhecimento de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo (2Pe 1.2). Desprezar esse conhecimento é vergonhoso e condenável (1Co 15.34).

III - CORROBORANDO EM TODA A FORTALEZA

O nosso progresso espiritual é adquirido pelo poder de Cristo em nossas vidas. Paulo orou para que os colossenses fossem corroborados em toda a fortaleza (v. 11). Esta é uma referência à necessidade de estarmos constantemente evidenciando esse poder.

1. Segundo a força da sua glória - Como os colossenses não permitiram que Deus assumisse o controle total de suas vidas, eles enfraqueceram tanto que a evidência de Cristo já não estava mais presente. Pois eles agiam “... conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo” (Cl 2.8).

A expressão “*força da sua glória*” (v.11) é uma referência ao Espírito Santo operando no homem (Ef 3.16). Embora isso nos traga prazer nas coisas espirituais, logo se trava uma batalha em nosso interior (Rm 7.22,23). Mas se você deseja oferecer o melhor de si a Deus, permita que ele o faça por intermédio do seu Espírito. “**Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar...**” (Fp 2.13 ARA).

2. Em toda a paciência - Através de uma análise histórica e geográfica, vemos que os colossenses sofriam uma forte influência do misticismo oriental. Como a cidade ficava na rota principal do comércio, isso a transformou em um local turístico, onde cada pessoa que ali passava, deixava resíduos de suas crenças. Obviamente, essa é uma das principais estratégias das trevas.

Não se sentir atribulado com isso, é estar longe de evidenciar progresso espiritual pela paciência (Rm 5.3), pois é ela que nos capacita a suportar as aflições desta batalha (Ef 6.12).

3. “Em toda” longanimidade - Toda religiosidade opressora associa progresso espiritual à infelicidade; enquanto que a Bíblia nos assegura que, na presença do Senhor, há abundância de alegria (Sl 16.11). Porém, para exibir espiritualidade, os colossenses muito investiam na aparência, por meio de atos penosos (Cl 2.20-23).

Longanimidade é um ato generoso, exercido com alegria e não com tristeza (v. 11). Ao incluí-la em sua intercessão, Paulo vai de encontro à religiosidade hipócrita dos colossenses, visto que deveriam “**Servir ao Senhor com alegria...**” (Sl 100.2).

CONCLUSÃO

Após discorrermos sobre a profundidade da oração de Paulo, na qual importantes instruções nos foram passadas; façamos uma análise da situação em que nos encontramos pois, por falta de fidelidade a Deus, muitos têm comprometido o seu crescimento espiritual, trocando a Cristo por coisas insignificantes deste mundo.

Portanto, permita que o Senhor venha a ser o seu verdadeiro foco da adoração e conduta pois, procedendo desta forma, alcançará maturidade espiritual. Agindo assim, evidenciaremos o poder de Cristo em nossas vidas, “**dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz**” (v. 12).

Para reflexão:

- Você tem impedido que ocupem o lugar de Deus em sua vida?
- O seu andar tem sido de forma digna diante do Senhor?
- Você tem evidenciando constantemente poder de Cristo em sua vida?

Questionário para avaliação e debate:

1. Do que devemos ser cheios?
2. Que tipo de fruto devemos dar? (Cl 1.10)
3. No que devemos nos fortalecer? (Cl 1.11)

EETAD

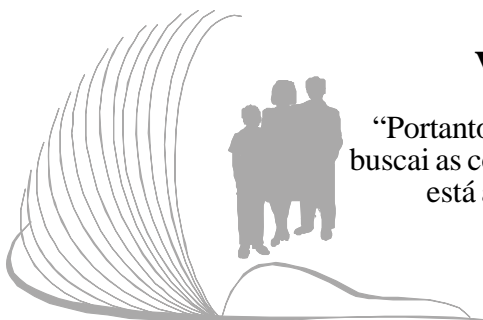
**Um Curso Teológico
- à altura e à sua disposição -**

**NÍVEL MÉDIO COM QUATRO
ANOS DE DURAÇÃO.**

Faça já a sua matrícula!

Fone: 3384-1013 - (Claudio)

BUSCANDO AS COISAS DO ALTO



Versículo Chave

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus”
(Colossenses 3.1)

Lição 07 - 13 de fevereiro de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que após a nossa ressurreição com Cristo, devemos buscar as coisas do alto;
- Mostrar que a velha natureza já não deve comandar o nosso viver diário.

Culto Familiar

Segunda – (Isaias 55.6) – Buscando ao Senhor

Terça – (Jeremias 29.13) – Buscando com o coração

Quarta – (Salmos 119.94) – Buscando os mandamentos de Deus

Quinta – (Lucas 12.31) – Buscando o reino de Deus

Sexta – (1 Pedro 3.11) – Buscando a paz

Sábado – (Colossenses 3.1-16) – Buscando as coisas do alto

SUGESTÃO DE HINOS - 001 - 131 - 200 (Harpa Cristã)

Colossenses 3.1-16

1 - Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.

2 - Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra;

3 - porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

4 - Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória.

5 - Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria;

6 - pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência;

7 - nas quais também, em outro tempo, andastes, quando vivíeis nelas.

8 - Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9 - Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos

10 - e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

11 - onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos.

12 - Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade,

13 - suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.

14 - E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição.

15 - E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos.

16 - A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração.

INTRODUÇÃO

O desejo de todo crente é o de se manifestar juntamente com Cristo na sua glória (v. 4). Para isso é necessário que esteja desenvolvendo a sua salvação a cada dia pois, mesmo estando mortos para o pecado e ressuscitados com Cristo (v 1,3), a velha natureza que ainda está em nós, pode se manifestar a qualquer momento, com todos os seus atos maléficos.

Se Deus não foi pego de surpresa com a queda do homem, providenciando o cordeiro antes da queda (Ap 13.8); muito menos diante da situação aqui apresentada. Ele nos providenciou uma válvula de escape, que se resume nas seguintes palavras: **“buscai as coisas lá do alto”** (Cl 3.1 ARA).

I - DESPINDO-SE DO VELHO HOMEM (V 5-7)

Antes de aceitarmos a Cristo andávamos conforme o curso deste mundo (Ef 2.2), obviamente não devemos continuar vivendo assim, pois já estamos mortos para ele. Por esta razão, Paulo apresenta algumas características da natureza humana que devem ser mortificadas (Cl 3.5,6).

1. Os impulsos sexuais - Ao criar o homem, Deus o dotou de capacidade reprodutiva (Gn 1.27,28 ARA), mas, após a sua queda, a sua natureza ficou corrompida, trazendo-lhe sérios problemas no decorrer da sua história (Gn 6.1-7; Rm 1.26, 27).

Quando Paulo faz menção à prostituição, impureza, paixão lasciva e desejo maligno, se refere a pecados com características próprias, que se derivaram da natureza do velho homem. Daí a razão de se mortificar tais procedências (v.5).

2. A avareza - Muitos vão à igreja, levam convidados para ouvirem a Palavra, porém não conseguem praticá-la por causa da avareza. Isso nos mostra que o apegar-se a ela, é preencher todo espaço pertencente a Deus. Por esta razão, Paulo a caracteriza como idolatria (v. 5).

A Bíblia nos garante que “... **a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui**” (Lc 12.15 ARA). Os que se apegam à avareza, além de não confiarem na supremacia de Cristo, também se afadigam, por não se contentarem com o que tem (Hb 13.5).

3. A desobediência (v 6) - A desobediência é a razão da degeneração, daquele que foi feito segundo a imagem e semelhança de Deus. Paulo define os que andam no pecado, como filhos da desobediência, e declara que sobre eles há de vir a ira de Deus (v.6,7).

Desobedecer à Palavra, em busca das coisas terrenas, é subordinar-se ao inimigo de Deus (Ef 2.2). Portanto se “... **toda transgressão e desobediência recebeu a justa retribuição, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação...?**” (Hb 2.2,3).

II - DESPINDO-SE DOS ATOS DO VELHO HOMEM

No primeiro tópico, nos referimos à natureza do homem caído (Rm 3.10,23), no entanto despir-se da natureza não é o suficiente, pois temos que despojar de tudo (v. 8). Então vejamos a necessidade de nos despirmos dos feitos do velho homem (v. 9):

1. Os malefícios da emoção - A emoção é um estado afetivo, que nos trouxe características do altíssimo, alegria e bem-estar. Com a queda do homem, surgiram as reações pecaminosas, geradas da ira e da cólera (v.8a).

A ira, em si mesma, não é pecaminosa e deve ser direcionada ao pecado e nunca ao pecador; assim como fez Moisés (Ex 32.19,20) e Cristo (Mc

11.15-18 ARA). Contudo, mesmo tendo a liberdade de senti-la, devemos despojar-nos dela o mais rápido possível para não alimentá-la (Ef 4.26).

2. Os malefícios da coragem - A coragem é o que impulsiona os homens a atos de bravura e ousadia (At 4.29). Mas como se sabe, tanto é usada para o bem, quanto para o mal, como é o caso da malícia e maledicência, pecados extraídos da coragem pelo velho homem.

Quando os inimigos de Cristo procuravam matá-lo, o medo os impedia (Mc 12.12). Quando a coragem não está em harmonia com as coisas do alto, logo se inicia a desordem; para evitar isto, despojemo-nos desses malefícios.

3. Os malefícios da fala - “Mas, agora, despojai-vos também de tudo: ...das palavras torpes da vossa boca. Não mintais uns aos outros...” (v.8,9).

Há dois malefícios da fala aqui: palavras torpes e mentira. Sendo o coração pecaminoso, se a fala o externar, isso contaminará o corpo inteiro, pois ela tanto destrói, como é inflamada pelo inferno (Mt 15.18,19; Tg 3.6).

Se buscarmos as coisas do alto, nossas palavras abençoarão aos que as ouvem (Ef 4.29), pois as palavras malélicas, que acompanham o velho homem, não só o contaminam, como também o impedem de entrar na glória (Ap 22.15).

III - VESTINDO-SE DO NOVO HOMEM

As vestes de salvação alegram a alma (Is 61.10) por isso, ao nos eleger para uma nova vida em Cristo, Deus nos concedeu as vestes de eleitos. Porém, para usufruirmos delas, temos que aceitar Sua influência.

1. As atitudes para com Deus - Por tirarem Cristo do seu lugar de honra, os colossenses passaram a viver em conformidade com o mundo. Devido a esta infidelidade, Paulo lhes advertiu: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados...” (v 12).

Para dignificarem o ofício em que foram chamados, os sacerdotes deveriam vestir-se de vestes santas (Êx 28.4). Da mesma forma, assim devem proceder os eleitos de Deus, para que sejam irrepreensíveis em santidade (1Ts 3.13), pois se buscando as coisas do alto, entramos na presença de Deus, então devemos vestir-nos a rigor (1Pe 1.16).

2. As atitudes para consigo - O sistema religioso entre os colossenses era mais egocêntrico que Cristocêntrico. Para sanar esse problema, encontramos três virtudes no versículo 12: “*Humildade*” para revestir o ego; “*Mansidão e Longanimidade*” para revestir o temperamento.

Por se considerar superior aos demais, o egocêntrico precisa esquecer o

seu ego, para pensar nas coisas do alto. Se assim também fizermos, reconheceremos nossas limitações, considerando os outros superiores a nós mesmos; e isso, com toda mansidão e longanimidade (Fp 2.3; Ef 4.1-2).

3. As atitudes para com o próximo - Associar espiritualidade a cumprimento de regras é dar um grande passo à aceitação de pessoas. Cristo pôs um judeu à prova (Lc 10.25-37), sabendo que os tais não se comunicavam com os samaritanos (Jo 4.9).

Nossas atitudes para com o próximo dependem de mais três vestimentas: Misericórdia, Benignidade e Amor (v. 12,14 ARA). Misericórdia, por triunfar sobre o juízo (Tg 2.13); Benignidade, por estar sobre os que buscam a Deus (Sl 86.5) e Amor, por ser o vínculo da perfeição (Cl 3.14).

CONCLUSÃO

Como já dissemos, Deus não foi pego de surpresa com a situação do homem após aceitar a Cristo. Porém o homem, se não atentar para as orientações contidas na Palavra de Deus, será pego de surpresa pois, quando menos esperar, estará cometendo os mesmos atos que cometia antes de aceitar a Cristo.

Se o teu desejo é o de se manifestar juntamente com Cristo na sua glória, então desenvolva a tua salvação a cada dia, observando os meios que Deus te concedeu para tomar posse das coisas do alto.

Para reflexão:

- Você tem buscado para sua vida as coisas do alto?
- Você tem procurado despir-se da velha natureza humana?
- E concernente ao “*novo homem*”, você tem procurado vestir-se dele?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que devemos mortificar? (Cl 3.5)
2. Do que devemos nos despojar? (Cl 3.8)
3. Do que devemos nos revestir? (Cl 3.12)

“BUSCAI... PENSAI... TODA NOSSA AMBIÇÃO ALÉM DA MORTE SERIA DESCOBRIR E EXPLORAR AS RIQUEZAS NAS REGIÕES CELESTIAIS. DEVE SER A NOSSA ASPIRAÇÃO AGORA.” (Bíblia Shedd).

BUSCANDO A PERFEIÇÃO



Versículo Chave

“E, sobre tudo isto, revesti-vos de
caridade, que é o vínculo da perfeição”
(Colossenses 3.14)

Lição 08 - 20 de fevereiro de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar que os dons e as obras ficam sem sentido, sem a presença do amor;
- Mostrar as características do amor verdadeiro.

Culto Familiar

Segunda – (Salmos 78.34) – procurando a Deus

Terça – (Provérbios 8.17) – Procurando a sabedoria

Quarta – (Romanos 2.7) – Procurando a vida eterna

Quinta – (1 Coríntios 12.31) – Procurando os melhores dons

Sexta – (2 Timóteo 2.15) – Procurando a aprovação

Sábado – (1 Coríntios 13.1-13) – Procurando a perfeição

SUGESTÃO DE HINOS - 003 - 090 - 178 (Harpa Cristã)

1Coríntios 13.1-13

1 - Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

2 - E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

3 - E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

4 - A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece,

5 - não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

6 - não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7 - tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 - A caridade nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

9 - porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

10 - Mas, quando vier o que é perfeito, então, o que o é em parte será aniquilado.

11 - Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 - Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido.

13 - Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três; mas a maior destas é a caridade.

INTRODUÇÃO

O amor, abordado neste texto, tem um significado todo peculiar. Vai além da prática de boas obras já que, segundo o apóstolo, até mesmo distribuir todos os bens para sustento dos pobres não representa nada, se não for uma ação movida pela força emanada de Deus.

Com esta lição, pretendemos mostrar o verdadeiro sentido do amor, suas características e sua durabilidade:

I – LEGITIMANDO AS PRÁTICAS CRISTÃS PELO AMOR (V 1-3)

O v 1, inicia dizendo: “*Ainda que*”. Isso indica uma possibilidade, ou seja, eu poderia, mas seja lá o que for que eu pudesse realizar, não sendo esta façanha motivada pelo amor, ficaria totalmente sem proveito. O amor é originado em Deus, porque Ele é amor (1Jo 4.8), é a própria essência divina agindo em nós e passa a ser a autenticação das obras perfeitas. Se desejamos desenvolver a nossa salvação, precisamos do amor de Deus operando em

nós, para alcançar a perfeição.

1. Para que os dons tenham sentido – Os dons foram distribuídos aos cristãos, com a finalidade de edificar a Igreja. É dado a “*cada um*”, e não somente a um, segundo a vontade do Espírito Santo e não segundo a vontade do crente (1Co 12.11). Infelizmente muitos crentes têm os dons como um fim. Esquecem-se do amor que é o dom “*excelente*” (1Co 12.31).

O texto em apreço nos adverte que o uso dos dons, sem a presença do amor, é como o som de um gongo ou como o barulho de um sino que não quer dizer nada e não é nada.

2. Para que a generosidade traga benefícios – Algumas atitudes que são chamadas de “*caridade*”, trazem mais malefícios do que benefícios, isto porque são feitas de acordo com o coração humano não transformado. O coração do homem é mais enganoso do que todas as coisas (Jr 17.9), não sai nada que presta do seu interior, se primeiro não for preenchido pelo amor de Deus (Mc 7.21-23). Alguns querem que a trombeta toque cada vez que fizer um “*bem*”, outros querem mil agradecimentos sempre que der ajuda a alguém. Esta falsa caridade que o mundo proclama é ilusória. Distribuir todos os bens para sustento dos pobres, se não for pela força do amor (ágape), não adianta nada.

3. Para que os sacrifícios tenham valor – Se morrer pelos outros ou por alguma causa que consideramos justa e boa, desse direito à entrada no céu, então os terroristas estariam encabeçando a lista dos inscritos no livro da vida. No entanto, sabemos que estão fazendo sacrifício de tolo.

Os sacrifícios que alguns crentes fazem estão nesta categoria: Jejuar, dar assistência a todos os cultos, dizimar etc, porém sem o amor, não tem proveito algum. Até mesmo entregar o corpo para ser queimado, sem amor, não tem valor algum.

II – VIVENCIANDO AS CARACTERÍSTICAS DO AMOR (V 4-8a)

Tudo que o mundo concebe como sendo amor está longe da realidade. Os nossos dicionários trazem conceitos que passam longe da verdade do que seja o amor ágape. De acordo com o texto, podemos ver suas verdadeiras características:

1. O que o amor é – O cristão que vive o amor de Deus consegue enfrentar os sofrimentos sem reclamar e ainda glorifica a Deus no momento da dor (Ef. 5.20). Sua presença no meio das pessoas sempre faz bem (Rm 12.9; 13.10). Sabe respeitar os limites e os direitos dos outros e vela pela

necessidade do seu próximo (Rm 12.13,14).

2. O que o amor não é – Não é indecente e nem imoral. Não é interesseiro e nem se irrita facilmente, por qualquer motivo. Não é exageradamente desconfiado e não guarda rancor. Não se alegra quando alguém faz uma coisa errada (Rm 1.32). Exclui a inveja (Gl 5.26; Tg 4.2) e o espírito leviano. Não é soberbo (Tg 4.6,10).

3. O que o amor faz – Alegra-se quando alguém faz o que é certo; nunca desiste dos seus objetivos, porque são corretos e de acordo com a vontade de Deus. Suporta tudo com muita fé, esperança e paciência.

III – FIRMANDO-SE NA DURABILIDADE DO AMOR (V 9b-13)

Para continuar a jornada ao céu e alcançar a perfeição, precisamos procurar aquilo que é perfeito. O amor é eterno e maior que tudo. Foi por amor que Deus nos salvou (Jo 3.16); por amor Jesus morreu por nós (Jo 15.12,13); Somente pelo amor poderemos fazer a vontade de Deus e do nosso semelhante.

1. Desprendendo-se daquilo que é transitório – “A caridade nunca falha”. Em outras palavras, o amor é eterno e contrasta com as profecias que serão aniquiladas; com as línguas que cessarão; com a ciência que desaparecerá. Todas estas coisas, que tanto nos alucinam e nos prendem, são passageiras; servem apenas momentaneamente, como subsídios para o nosso desenvolvimento espiritual, rumo à perfeição. Todos os nossos dons de conhecimento e as nossas mensagens espirituais são imperfeitos.

2. Deixando a imaturidade – No momento, o nosso conhecimento é em parte, e o que falamos da parte de Deus é apenas um pontinho no Seu oceano. Todas as nossas palavras, emoções e pensamentos são próprios de uma criança espiritual; portanto, precisamos crescer e chegar a ser um adulto espiritual, isso é maturidade (Ef. 4.15).

3. Buscando o que é permanente – O cristianismo é repleto de coisas boas, são as boas novas de Deus: evangelização, discipulado, ceias, ofertórios etc, porém tais práticas encerrarão quando estivermos na presença eterna de Deus. Não haverá mais necessidade de orarmos, jejuarmos etc. Teremos no futuro um conhecimento perfeito de todas as coisas. No entanto, de todo o nosso investimento, o maior rendimento teremos naquilo que fizemos pela força do amor, pois é, de todas as coisas, o mais importante e permanente.

CONCLUSÃO

O amor dura para sempre. Devemos buscar o amor de Deus e exercitá-lo em nossas vidas para que as nossas práticas tenham sentido. Tudo que fizermos sem amor, ainda que tenha dado o meu corpo para ser queimado, será deixado no esquecimento, não terá proveito algum. Deixemos as coisas de menino e façamos o nosso investimento naquilo que é permanente, o amor.

Para reflexão:

- Você tem cultivado o amor de Deus em sua vida?
- Você é paciente e suporta tudo?
- Você achava, antes de estudar esta lição, que os dons são o principal alvo do crente?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que deve permear os dons, as boas obras e os sacrifícios do cristão?
2. O que o amor é e o que não é?
3. Quais as três coisas que vão desaparecer? (1Co 13.8)

CRISTIANISMO INSTANTÂNEO

“Com cristianismo instantâneo me refiro ao tipo de cristianismo que se encontra em quase toda parte nos círculos evangélicos, nascido da noção de que podemos desincumbir-nos da nossa total obrigação para com as nossas almas por um só ato de fé, ou no máximo dois, ficando daí por diante aliviados de toda a ansiedade quanto à nossa condição espiritual. Somos santos por vocação, nossos mestres continuam a falar-nos e nos é permitido inferir disto que não há motivo para procurarmos ser santos pelo caráter. Assim o cristianismo instantâneo dispensa o passado, garante o futuro e dá ao cristão liberdade para seguir as mais refinadas luxúrias da carne com plena boa consciencia e com um mínimo de restrição.

O cristianismo instantâneo é uma ortodoxia do século presente. Fico a indagar se o homem que escreveu Filipenses 3.7-16 o reconheceria como a fé pela qual ele finalmente morreu. Temo que não”.

- Esse Cristão Incrível - A.W.Tozer -

CONSERVANDO FIRME A CONFIANÇA



Versículo Chave

“Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim” (Hebreus 3.14)

Lição 09 - 27 de fevereiro de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar que a nossa confiança está baseada na morte vicária de Cristo;
- Lembrar que nunca devemos ter um coração incrédulo, para não perder a esperança.

Culto Familiar

Segunda – (Colossenses 4.12) – Conservando a perfeição
Terça – (Provérbios 2.8) – Conservando o caminho do juízo
Quarta – (1 Tessalonicenses 5.23) – Conservando a integridade
Quinta – (Hebreus 4.14) – Conservando a fé
Sexta – (Apocalipse 3.11) – Conservando o que tens
Sábado – (Hebreus 3.1-19) – Conservando a confiança

SUGESTÃO DE HINOS - 084 - 181 - 185 (Harpa Cristã)

Hebreus 3.1-19

1 - Pelo que, irmãos santos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus Cristo, apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão,

2 - sendo fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a sua casa.

3 - Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

4 - Porque toda casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus.

5 - E, na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar;

6 - mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim.

7 - Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz,

8 - não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto,

9 - onde vossos pais me tentaram, me provaram e viram, por quarenta anos, as minhas obras.

10 - Por isso, me indignei contra esta geração e disse: Estes sempre erram em seu coração e não conheceram os meus caminhos.

11 - Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso.

12 - Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo.

13 - Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

14 - Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.

15 - Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação.

16 - Porque, havendo-a alguns ouvido, o provocaram; mas não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés.

17 - Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi, porventura, com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18 - É a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes?

19 - E vemos que não puderam entrar por causa da sua incredulidade.

INTRODUÇÃO

O autor da epístola aos Hebreus, buscando admoestar os crentes da igreja cristã nascente a serem fiéis a Cristo e a considerá-lo como **“Sumo Sacerdote da nossa confissão”** e a conservarem firme a confiança, lembra aos seus leitores que algumas pessoas do povo escolhido, que viveram experiências no deserto, não puderam entrar na terra prometida por causa da incredulidade (Hb 3.19). Na lição de hoje, temos ensinamentos importantes que devemos observar:

I – CRISTO FOI FIEL À SUA MISSÃO

Jesus veio a este mundo com uma missão: salvar o pecador (1Tm 1.15) e interceder por ele diante de Deus, como Sacerdote fiel (Jo 17.9). Graças à sua fidelidade, fomos alcançados por sua obra redentora no calvário.

1. Cristo fiel Sacerdote. O escritor aos Hebreus admoesta os cristãos a que considerem Jesus como fiel sacerdote de nossa confissão (v. 1), sempre pronto a interceder por nós (Hb 10.21), se tão somente conservarmos nele uma firme confiança. Ele é apresentado, também, como alguém “**digno de tanto maior glória do que Moisés**” (Hb 3.3).

2. Cristo nos constituiu casa espiritual. Por sua fidelidade, Jesus nos salvou e nos tornou casa espiritual (Hb 3.6). A palavra “*casa*” é apresentada como uma metáfora no tocante ao povo de Deus, a Igreja, que somos nós e, apesar de todas as nossas imperfeições, por meio da graça, nos constituiu habitação do seu Santo Espírito (1Co 6.19,20). A condição para que sejamos “*casa*” do senhor é que tão somente conservemos “**firme a confiança e a glória da esperança, até o fim**”.

II – CRISTO FOI FIEL EM NOS AVISAR

Por intermédio de sua palavra, Jesus nos traz um solene aviso sobre o que aconteceu com o povo de Israel no deserto (Sl 95.7-8), que provocou a Deus ali e lá mesmo recebeu a punição que os fez perecer.

1. Ele nos avisa por meio do Espírito Santo - O Espírito Santo é o outro Consolador que veio para nos guiar em toda a verdade (Jo 16.13). Por ele, o Senhor nos avisou sobre a necessidade de nos mantermos fiéis, de coração aberto para sua operação em nós (v. 7). Devemos estar atentos a esta voz, que é significativa e oportuna para nós em nosso tempo, pois há crentes insensíveis, em todos os sentidos, com suas consciências cauterizadas (1Tm 4.2).

2. Ele nos mostra o exemplo de Israel – Ao salmista, o Senhor mostrou como Israel provocou a Deus (Sl 78). O escritor aos Hebreus confirma o péssimo exemplo de Israel ao nos exortar sobre a fidelidade de Cristo, para que jamais façamos como fez, “**tentando ao Senhor**” em sua obstinada desobediência, deixando de conservar a firme confiança (1Co 10.1-12; Hb 3.17-19).

III – CRISTO FOI FIEL EM NOS ADVERTIR CONTRA A INCREDELIDADE

Vejamos agora os dois efeitos da incredulidade nestes versículos: 1) Engana (v.13); 2) Endurece (v. 15). A incredulidade é o mais nefando de todos os pecados, porque nos fecha a porta para o poder divino, em contrapartida, a

fé abre a porta para que o Espírito Santo trabalhe em nós.

1. O engano do pecado – o pecado cega, amarra e destrói, é o câncer da alma. Ao nos exortar sobre ele, o propósito do Senhor é nos livrar de sua triste consequência em nossa vida espiritual, por isso os vrs 12-14, nos trazem três exortações: 1) Tenham cuidado; 2) Exortem uns aos outros; 3) Guardem firme, até o fim, a confiança.

2. O endurecimento do coração - Israel é citado aqui como exemplo negativo daqueles que endurecem o coração para Deus (Hb 3.8). Após presenciar as maravilhosas obras do Senhor em seu favor no deserto, a começar pela passagem pelo mar vermelho, rebelou-se contra o Senhor, endureceu o seu coração. O endurecimento do coração é um obstáculo para o recebimento da bênção de Deus.

O próprio Jesus lançou sobre os discípulos a sua dureza de coração e incredulidade, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado (Mc 16.14).

CONCLUSÃO

Assim como os israelitas se tornaram presa da descrença, nós cristãos devemos ter cuidado para não cair na mesma armadilha. Ela leva a pessoa a se apostatar da fé, a afastar-se do Deus vivo e a se desviar da verdade, por isso enquanto conservarmos a nossa firme confiança em Cristo e exercermos a nossa fé, temos certeza de que a nossa participação nunca nos será tirada.

Para reflexão:

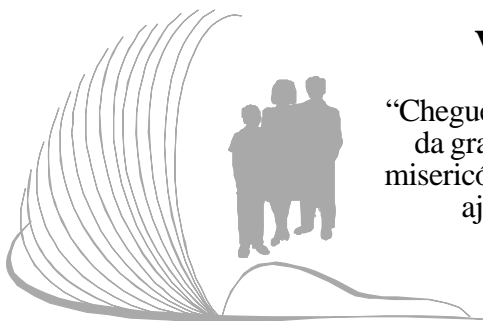
- Você tem confiado em Jesus Cristo como seu grande Sacerdote?
- Você tem procurado evitar atitudes de incredulidade em sua vida?
- Você já está liberto completamente do engano do pecado?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual é o aviso do Espírito Santo neste texto? (Hb 3.7,8)
2. Qual foi a razão da queda de muitos israelitas no deserto? (Hb 3.17-19)
3. Deus se indignou com uma geração que errava como? (Hb 3.10)

“... mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim” (Hb 3.6)

CHEGANDO A DEUS COM CORAGEM



Versículo Chave

“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”
(Hebreus 4.16)

Lição 10 - 06 de março de 2011

Objetivos da Lição

- Destacar que podemos e devemos entrar no “santo dos santos”;
- Mostrar que este privilégio vem-nos pelo sangue de Cristo.

Culto Familiar

Segunda – (Mateus 11.28-30) – Chegando ao descanso

Terça – (João 7.37) – Chegando à fonte de águas vivas

Quarta – (Hebreus 4.16) – Chegando ao trono da graça

Quinta – (Efésios 4.13) – Chegando à unidade da fé

Sexta – (Tiago 4.8) – Chegando a Deus

Sábado – (Hebreus 10.19-39) – Chegando ao santuário de Deus

SUGESTÃO DE HINOS - 005 - 033 - 058 (Harpa Cristã)

Hebreus 10.19-31

19 - Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,

20 - pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 - e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 - cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa,

23 - retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.

24 - E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras,

25 - não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.

26 - Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 - mas uma certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.

28 - Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.

29 - De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?

30 - Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

31 - Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

INTRODUÇÃO

O cristão precisa manter plena comunhão com o Senhor. Para isso, Deus, em Cristo, provisionou os meios legais para que entremos em Sua santa presença e desfrutemos dos privilégios de uma vida vitoriosa.

O pecado voluntário não deve mais fazer parte das nossas práticas diárias pois, desta forma, estaríamos desprezando o sacrifício de Jesus na Cruz. Por outro lado, se pecarmos sem intenção, teremos um grande Sacerdote sobre a casa de Deus. Cheguemo-nos, portanto, com ousadia, ao trono da graça:

I – PARA GOZAR DOS PRIVILÉGIOS DA VIDA CRISTÁ (V 19-21)

Temos, neste texto, o que podemos chamar de contraste com o acesso limitado a Deus que os israelitas tinham.

O Tabernáculo foi construído para ser o lugar de adoração e serviço ao Senhor. Depois do átrio exterior, havia o primeiro lugar chamado santuário e o segundo chamado santo dos santos (Hb 9.1-3), onde se manifestava a glória de Deus. No entanto, era lugar restrito à entrada do sumo sacerdote,

anualmente (Hb 9.6-8). Com a morte vicária de Cristo, esta história mudou completamente, porque:

1. Temos ousadia para entrar no Santuário – Enquanto o israelita só tinha acesso ao átrio onde era sacrificado o cordeiro, os cristãos têm acesso, direto e sem rodeios, por meio de Jesus Cristo (Rm 4.25), ao lugar santíssimo. É um privilégio inefável que o cristão não pode recusar. Só existe um lugar onde o crente deve estar: na presença santa de Deus.

2. Temos um novo caminho que Ele nos consagrou – Cristo, com a sua morte, nos abriu um novo caminho: novo, porque inaugurou um novo pacto, encerrando o antigo e é vivo, porque não depende mais de sacrifícios, mas da vida do Cristo ressurreto (Hb 9.13,14). O véu estava posto na entrada do santíssimo lugar e foi descortinado pela morte de Cristo. Pelo véu, isto é, pela sua carne, quando Jesus expirou na cruz, consumando sua obra redentora, o véu do templo se rasgou de alto a baixo (Mt 27.51), abrindo um novo e vivo caminho como única possibilidade para entrarmos na presença de Deus (Hb 9.12).

3. Temos um grande sacerdote sobre a Casa de Deus – A casa de Deus é a Igreja (Hb 3.6), e o Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, está constantemente intercedendo por ela diante do Pai. O texto a seguir dispensa maiores comentários: **“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, confiantemente ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”** (Hb 4.14-16).

II – PARA CUMPRIR AS RESPONSABILIDADES DA VIDA CRISTÃ (V 22-25)

A fé em Jesus Cristo é que nos faz aproximar de Deus, visto que a fé e comunhão com Ele são inseparáveis. Quando nos chegamos ao Senhor, encontramos tudo o que precisamos: misericórdia, graça, salvação, santificação, etc. o que subentende que a falta desta comunhão implica em falta de fé e, conseqüentemente, em perdição. Todavia, aproximar-se do Senhor acarreta em responsabilidades a serem cumpridas pelo cristão:

1. Chegemo-nos com coração sincero – O coração, por ser o centro das emoções, deve ser aquele que controla a nossa comunhão com o Senhor. Chegar-se a Deus exige um coração singelo (At 2.46), isento de falsidade.

Precisamos de um coração limpo (Mt 5.8), purificado (Tg 4.8). O modo como muitos cristãos têm procurado entrar na presença de Deus é simplesmente perigoso. Desafiá-Lo pode ser fatal, pois a leviandade que transforma o culto em anarquia pode gerar morte espiritual.

2. Consideremo-nos uns aos outros – Não podemos transformar nossas reuniões em momentos de particular prazer. Devemos lembrar que o objetivo é edificar uns aos outros. **“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”** (Fp 2.3-5). Devemos nos estimular mutuamente à prática das boas obras (Hb 13.1-3).

3. Não deixemos de congregar – **“Busca seu próprio desejo aquele que se separa...”** (Pv 18.1a). Não existe a possibilidade dos membros de um corpo se separarem e o corpo continuar vivo. Portanto, é impossível que a Igreja viva separada ou dividida. Tentar ser crente sozinho é ser individualista e reservar uma parte do céu só para si. Isso é impossível. O texto na linguagem de hoje é claro: **“Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às nossas reuniões”** (v. 25).

III – PARA OBSERVAR OS CUIDADOS COMA VIDA CRISTÃ (V 26-31)

A parte restante do texto que estamos estudando é bastante severa na advertência que faz ao cristão que deseja chegar-se a Deus com coragem.

1. Não pecar voluntariamente – O pecado habitual é uma afronta a Deus, pois já conhecemos a verdade. Se continuarmos a pecar de propósito, depois de conhecermos a verdade, já não há mais sacrifício que possa tirar os nossos pecados. Pelo contrário, resta apenas o medo do que acontecerá: **“Certa expectativa horrível de juízo”** (v. 27; Pv 28.13; 29.1).

2. Não profanar o sangue do testamento - Isso significa pisar Jesus Cristo, tratando-o com desprezo total, considerando o sangue como sacrifício vil. É irritar o Espírito Santo, que comunica salvação aos nossos corações. **“Ninguém seja fornicador ou profano como Esaú... não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou”** (Hb 12.16,17). Quem quebranta a Lei de Moisés pode achar refúgio em Jesus Cristo, mas quem peca voluntariamente, pisa o Filho de Deus, profana o sangue do testamento e ofende o Espírito da graça.

3. Não cair nas mãos do Deus vivo - “Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”. Este versículo aponta para o crente e não para o descrente. Não fala necessariamente de condenação, mas de disciplina. Causa muito sofrimento e dor ter que passar pelo crivo de Deus, pois todas as coisas estão nuas e patentes aos seus olhos (Hb 4.13). **“O Senhor julgará o seu povo”** (v. 30). Que coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

CONCLUSÃO

Vimos que é uma necessidade, o cristão entrar no santíssimo lugar e permanecer em comunhão com Deus. Todavia, é perigoso para o leviano que pretende viver pecando, confiando que a Sua graça é motivo para pecar mais e mais. Entremos com ousadia no santuário de Deus para gozar da sua inefável presença.

Para reflexão:

- Você acredita que a sua vida está no santo dos santos?
- O pecado habitual e vicioso já é coisa do passado para você?
- Você tem confiado no grande sacerdote Jesus Cristo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Temos ousadia para entrar aonde?
2. Como devemos nos achegar a Deus? (Hb 10.22)
3. Por que devemos nos congregar? (Hb 10.25)

No próximo
trimestre abordaremos o Tema:
**UM RELACIONAMENTO MORAL
E ESPIRITUAL COM DEUS.**
Meditaremos em assuntos importantes
no Livro de Jeremias para
o nosso enlevo
espiritual.

CRESCENDO CONTINUAMENTE



Versículo Chave

“desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo” (1Pedro 2.2)

Lição 11 - 13 de março de 2011

Objetivos da Lição

- Ensinar que o crescimento cristão, em graça, deve ser contínuo;
- Mostrar que este crescimento quase sempre se dá por meio de sofrimento.

Culto Familiar

Segunda – (Colossenses 2.7) – Crescendo em ações de graças

Terça – (2 Pedro 3.18) – Crescendo na graça

Quarta – (1 Coríntios 3.6) – Crescendo pela graça de Deus

Quinta – (Colossenses 2.19) – Crescendo no corpo de Cristo

Sexta – (1 Pedro 2.2) – Crescendo para a salvação

Sábado – (1 Pedro 2.1-20) – Crescendo continuamente

SUGESTÃO DE HINOS - 151 - 175 - 205 (Harpa Cristã)

1Pedro 2.1-20

1 - Deixando, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

2 - desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,

3 - se é que já provastes que o Senhor é benigno.

4 - E, chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos

homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 - vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

6 - Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

7 - E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina;

8 - e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados.

9 - Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 - vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

11 - Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma,

12 - tendo o vosso viver honesto entre os gentios, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no Dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem.

13 - Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior;

14 - quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem.

15 - Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos;

16 - como livres e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus.

17 - Honrai a todos. Amai a fraternidade. Temei a Deus. Honrai o rei.

18 - Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor ao senhor, não somente ao bom e humano, mas também ao mau;

19 - porque é coisa agradável que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente.

20 - Porque que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas, se fazendo o bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus.

INTRODUÇÃO

Escrita provavelmente entre 60-63 d.C., e dirigida aos judeus e gentios convertidos, dispersos nas províncias romanas da Ásia Menor, essa passagem traz-nos uma mensagem desafiadora que nos desperta a melhorar a qualidade da nossa vida cristã a cada dia. Por meio dela, Pedro

cumpra o que Cristo lhe havia pedido: **“E tu quando te converteres, fortalece a teus irmãos”** (Lc 22.32). Assim ele nos indica o caminho para alcançar um crescimento espiritual genuíno e constante, que certamente se fará presente se observarmos alguns preceitos que serão estudados a seguir:

I – DEIXANDO O QUE IMPEDE O CRESCIMENTO CONTÍNUO

“Deixando, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos” (v.1). O crescimento espiritual é uma batalha diária (Ef 6.11,12) que somente será vencida se retirarmos primeiro o que nos impede de crescer. No contexto dessa passagem, essa luta se intensificava por causa das constantes perseguições, (1Pe 4.12) mas Pedro ensina àquele povo, e também a todos nós, como nos livrar dos males que impedem o nosso crescimento espiritual:

1. Através da santidade – “(...) vos abstenhais das concupiscências carnis, que combatem contra a alma” (v.11). Deixar toda sorte de embaraços e levar uma vida de santidade perante o Senhor é fundamental para o nosso crescimento espiritual (Ef 4.22-31; 2Co 7.1), que somente será contínuo se fundamentado numa vida de obediência à Palavra, e santidade (Rm 6.19; 1 Ts 4.7). Devemos ser mais santos hoje do que fomos ontem, nos livrando dos grandes e pequenos embaraços que nos impedem de crescer, lembrando sempre do que o Senhor nos exige: **“Sede santos, porque eu sou santo”** (1Pe 1.16).

2. Através do sofrimento - “(...) para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo (v. 5)”. Aquele povo enfrentava o fogo ardente dos judeus hostis e dos gentios fanáticos (1Pe 4.12), mesmo assim Pedro os exorta a deixar toda murmuração e se alegrar no Senhor, reconhecendo no sofrimento a fonte de seu crescimento espiritual (Mt 5.10-12) tal como fizeram os apóstolos, que perseveraram com alegria (At 5.41). A forma como enfrentamos as tribulações se torna diferenciada a medida que crescemos na fé, pois reconhecemos que através das mesmas o Senhor prova o nosso amor e fidelidade e somos aperfeiçoados, nos tornando melhores cristãos (1Pe 5.10).

3. Através da submissão – “Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor” (v. 13). Apesar de Nero, o imperador romano deste período (54-68 d.C), constantemente massacrar os cristãos, Pedro os leva a reconhecer sua autoridade como proveniente de Deus, sendo-lhe submissos (v.17; Rm 13.1,2). Pedro acompanhou de perto a Jesus e teve Nele o seu melhor exemplo de submissão que, ao contrário de Adão, (Rm 5.19) permaneceu obediente não somente à vontade do Pai, mas também às autoridades constituídas por Ele (Mt 17.24-27; 22.15-22; 26.42). Essa submissão é importante para o cristão, tanto dentro como fora da igreja, (Hb

13.17), pois além de prover um bom testemunho (Tt 2.9,10), permite controlar a velha natureza humana, alcançando a humildade e mansidão, essenciais para o crescimento espiritual (1Pe 5.5; Ef 4.2).

II – DESEJANDO O CRESCIMENTO CONTÍNUO

“Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional” (v.2). Toda ação é fruto de uma intenção. Portanto, o cristão que deseja crescer espiritualmente deve traçar objetivos para a sua vida cristã, levando em conta os seguintes aspectos:

1. Como peregrinos em terra estrangeira – “Como a peregrinos e forasteiros” (v. 11). Pedro chama aquele povo a conviver neste mundo como se não pertencesse a ele, pois é justamente esta visão que alicerça o nosso desejo de crescer espiritualmente. É inadmissível que o cristão somente faça planos para melhorar sua vida econômica e profissional, e não tenha objetivos para melhorar sua vida espiritual. É imprescindível que todo servo do Senhor esteja consciente de que não pertence a este mundo, (Rm 12.2), pois somente assim o seu desejo e suas ações estarão voltados para o seu crescimento espiritual (Cl 3.1-4).

2. Como novamente nascidos – “(...) para que, por ele, vades crescendo” (v.2) Pedro instiga o povo a buscar o crescimento através da Palavra, como o desejo faminto de uma criança em busca do alimento. Um dos sinais que indica o crescimento espiritual é o desejo de se alimentar com a Palavra de Deus e andar conforme ela ensina (Sl 119.11,33,34; Ef 6.17). Atualmente contamos também com vários recursos (seminários, cursos, livros, etc.) que nos auxiliam no objetivo de crescer no conhecimento da Palavra. No entanto, muitos estão estagnados na fé, porque não reconhecem, na Palavra do Senhor, o alicerce que garante a estrutura sólida do cristão (2Tm 2.15; Jo 8.31).

3. Como pedras vivas – “Vós também como pedras vivas, sois edificados” (v.5). Cristo é a pedra viva na qual está fundamentada a nossa fé (v. 4). Pedro mostra àquele povo que, em semelhança a Cristo, devem desejar também ser pedras vivas, o que significa ter como objetivo uma conduta ilibada, livre de qualquer acusação e praticar boas obras. Assim, o cristão vai sendo edificado, crescendo espiritualmente e fazendo a diferença no mundo, tal como Cristo o fez (v.12); **“Porque assim é a vontade de Deus que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos”** (v. 15).

III – CAMINHANDO PARA O CRESCIMENTO CONTÍNUO

“Chegando-vos para ele, a pedra viva” (v.4) Sabemos que Deus efetua

em nós tanto o querer quanto o realizar (Fp 2.13), mas a atitude de caminhar em direção ao crescimento espiritual é responsabilidade do cristão que, quando levada a efeito, atinge não somente o seu crescimento pessoal, mas toda a Igreja também começa a crescer:

1. Em quantidade – “vos sois geração eleita” (v.9). Pedro foi um dos doze escolhidos por Jesus (Mt 4.18,19) e, mais tarde, milhares se juntaram a ele e aos demais apóstolos (At 2.41). Esse crescimento em número indicava uma preocupação constante em cumprir o que Deus determina (1Pe 2.9). Quando crescemos na fé, sentimos a necessidade de trazer os pecadores para Cristo, aumentando em quantidade o que deverá sempre melhorar em qualidade.

2. Em qualidade – “(...) o sacerdócio real, a nação santa” (v.9). No antigo testamento o sacerdócio e a realeza eram separados de acordo com a antiga aliança mas, por intermédio de Cristo, todos nós somos reis e sacerdotes (Ap 1.6; 5.10). No entanto, essa bênção de ser instrumento de Deus também implica em responsabilidades à Igreja do Senhor (Tg 5.13-16; Ef 4.11-15) e, para assumi-las, é imprescindível um crescimento contínuo na Sua presença.

3. Em direção a uma herança incorruptível – A plenitude do nosso crescimento espiritual somente se dará quando deixarmos de ser peregrinos nesta terra, para habitarmos o reino celestial, a nossa morada definitiva (2Tm 4.6-8). E somente se encontrarão lá os que perseverarem nesta longa jornada, rumo ao amadurecimento espiritual (Tg 1.12).

CONCLUSÃO

Escrita por Pedro, alguns anos após a sua conversão, esta passagem denota o seu crescimento espiritual. O Pedro inquieto, impulsivo, destemido, às vezes, covarde (Mc 8.33; Lc 22.57; Jo 18.10) dá lugar a um homem maduro, amoroso e perseverante (At 2.37-41; 4.13). Este é o poder transformador do Espírito Santo, que concedeu a ele e também concederá a você, que ama a Cristo e a Sua Palavra, um crescimento genuíno e contínuo na presença do Deus altíssimo.

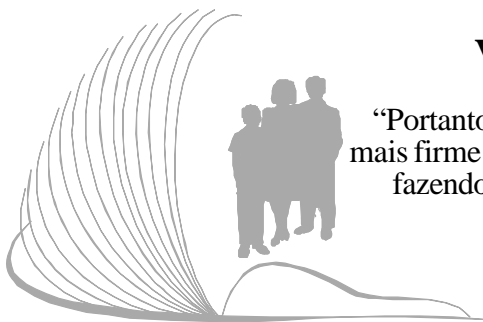
Para reflexão:

- O que tem lhe impedido de crescer espiritualmente?
- Você tem investido no seu crescimento espiritual?
- Quais são os seus objetivos na vida cristã?

Questionário para avaliação e debate:

1. Por que devemos ser santos?
2. Devemos desejar afetosamente o que?
3. O que o texto afirma que somos como: Eleitos, Sacerdócio e Nação? (1Pe 2.9)

FAZENDO FIRME A VOCAÇÃO



Versículo Chave

“Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis”
(2Pedro 1.10)

Lição 12 - 20 de março de 2011

Objetivos da Lição

- Mostrar que o cristão tem uma vocação dada por Deus;
- Destacar que o cristão tem como alvo principal em sua vida o conhecer a Jesus Cristo.

Culto Familiar

Segunda – (2 Tessalonicenses 3.13) – Fazendo o bem

Terça – (Colossenses 3.23) – Fazendo de todo o coração

Quarta – (Colossenses 3.17) – Fazendo em nome do Senhor

Quinta – (Filipenses 2.14) – Fazendo sem murmuração

Sexta – (Mateus 6.10) – Fazendo a vontade do Senhor

Sábado – (2 Pedro 1.1-11) – Fazendo firme a vocação

SUGESTÃO DE HINOS - 008 - 107 - 127 (Harpa Cristã)

2Pedro 1.1-11

1 - Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2 - graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

3 - Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida

e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude,

4 - pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo,

5 - e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência,

6 - e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade,

7 - e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade.

8 - Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 - Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10 - Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.

11 - Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

INTRODUÇÃO

Aqueles para quem Pedro estava escrevendo conheciam o poder do paganismo como também tinham conhecimento de Deus e do evangelho. Eram confrontados agora a mostrar um caráter transformado por meio de atitudes que expressariam a firmeza de sua vocação. Deviam entender que a salvação está muito além do perdão dos pecados e que envolve a participação de cada crente na natureza e nas perfeições de Cristo de forma gradativa num processo de desenvolvimento.

Pedro nos mostra então três estágios necessários no desenvolvimento da salvação:

I – RESPONDENDO À CHAMADA

“... aos que conosco alcançaram a fé...” (v. 3,4). Recebemos de Deus as bênçãos espirituais em Cristo Jesus (Ef. 1.3), porém, antes de tudo, precisamos aceitar o convite de Deus, ou seja, a sua chamada para uma transformação segundo a imagem de Cristo.

1. Para um novo nascimento “... nos deu tudo o que diz respeito à vida...” (v. 3). Sabemos que cada ser humano, ao ser gerado recebe as informações genéticas do pai e da mãe, o que o faz herdar a forma, as

características e a estrutura familiar. Também no plano espiritual nos foram concedidas todas as informações necessárias para um novo nascimento, fazendo-nos herdar as características do nosso Pai celestial (Jo 6.57).

2. Para um novo tipo de vida “... para que fiqueis participantes da natureza divina...” (v. 4). Ao passarmos pelo novo nascimento, recebemos, também, um novo “*tipo de vida*”, a de Deus. Esta deve se manifestar na experiência cristã, absorvendo a expressão humana, a fim de torná-la divina, num processo gradativo que ao fim nos fará participantes da natureza essencial de Cristo (1Jo 3.2).

Ricas e preciosas promessas nos foram dadas conforme o texto, agora cabe a nós o interesse incansável na busca necessária, a fim de que tais promessas se concretizem.

II – CULTIVANDO A VOCAÇÃO (V 5-7)

“*A alma da religião é o seu aspecto prático*” (João Bunyan). É bem verdade que ainda somos seres humanos, falhamos constantemente e vivemos num mundo que jaz no maligno, por isso mesmo devem ser postas em prática as verdades do evangelho, cultivando, assim, a nossa vocação:

1. Com esforço “... pondo nisto mesmo toda a diligência” (v.5). A Bíblia nos garante que, em Cristo, somos mais que vencedores (Rm. 8.37), porém não podemos vencer uma vez e para sempre. A vida cristã, para ser bem sucedida, será uma tremenda batalha diária contra o mal, que faz parte da natureza terrena. Não podemos viver a vida inteira dizendo que aquilo que almejamos não é o que fazemos (Rm 7.18). Precisamos vencer. Mas como?

2. Acrescentando virtudes (v. 5 a 7). Fica entendido que o novo nascimento já aconteceu e a fé já existe. Esta fé é a fonte de todas as virtudes cristãs, que deverá ser explorada, olhando para o alvo, que é Cristo (Hb 12.1-2), dedicando-se inteiramente a Ele, rejeitando todos os meros valores humanos e terrenos. Pedro nos orienta que estas virtudes deverão abundar em nós, a fim de sermos frutíferos nesse novo tipo de vida.

III – CONFIRMANDO A ELEIÇÃO (V 10)

O autor desta epístola deixa claro que todos aqueles que não confirmam a fé, mediante as virtudes, terminarão por falhar no propósito para o que a chamada foi dada, fazendo-nos entender que esta é a maneira eficaz de jamais tropeçarmos.

1. Pela transformação (v. 8 a 10). Sete são as virtudes cristãs referidas no texto, que devem ser adicionadas à fé, porém não basta que existam em

nossa vida, mas também devem ir aumentando sempre, porque a abundância destas nos conduzirão de inativos a ativos, de infrutíferos a geradores de frutos permanentes. Além disso, a má visão e a memória fraca são sinais de envelhecimento precoce quando não se progride espiritualmente. Pedro prega contra a “*crença fácil*” e sem imperativos morais.

2. Para entrar no reino eterno (v. 11). Não era de se esperar o contrário. Se tivermos o cuidado de adicionarmos à nossa fé as virtudes de Cristo com abundância, Deus também nos favorecerá, com as suas adições, a entrada abundante na vida eterna, nos lugares celestiais quando participaremos plenamente da modalidade da vida de Deus (Ap 21.3).

Esta é a resposta divina à fidelidade humana. Precisamos nos lembrar que esta entrada não precisa ser escassa e nem “**como que através do fogo**” (1Co 3.15). Começa agora, sendo preparada pela transformação moral.

CONCLUSÃO

O caminho será árduo e talvez longo. Os obstáculos serão muitos e impedimentos deverão ser transpostos, pois o príncipe deste mundo fará de tudo para impedir a jornada, porém o cajado do poder de Deus também está sempre presente na vida daquele que se esforça para fazer firme a sua vocação. “*Faça-se tudo com diligência... e vos será suprido o rico tesouro de Deus, tudo quanto vos possa ajudar em vossa jornada para os céus*” (Lumby).

Para reflexão:

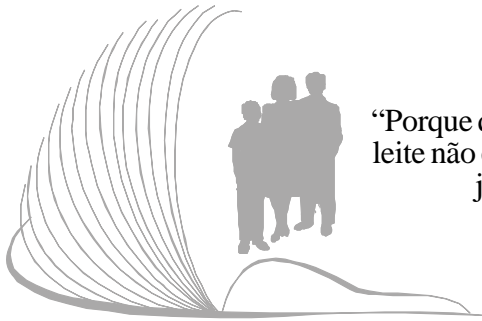
- Você experimentou o milagre do novo nascimento?
- Sua vida tem sofrido acréscimo de virtudes diariamente?
- Você pode notar transformações em sua vida a cada dia que passa?

Questionário para avaliação e debate:

1. Em relação a vida o que nos foi dado? (2Pe 1.3)
2. O que significa a palavra “*diligência*”?
3. Fazendo o que a Palavra de Deus nos manda, onde nos será concedida entrada?

“Uma fé inativa (Tg 2.17), conhecimento infrutífero (Cl 1.9,10), cegueira espiritual (Ap 3.17) e esquecimento da purificação inicial (2Pe 1.9), desmentem a nossa vocação e eleição.”
(Bíblia Shedd).

RECAPITULAÇÃO



Versículo Chave

“Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino”
(Hebreus 5.13)

Lição 13 - 27 de março de 2011

Objetivos da Lição

- Relembrar os pontos essenciais das lições já ministradas;
- Aplicar os ensinamentos à vida dos crentes e desafiar-los a praticar o que aprenderam.

Culto Familiar

Segunda – (Efésios 3.14-21) – Compreendendo o amor de Cristo

Terça – (Efésios 5.1-21) – Andando como filhos de Deus

Quarta – (Colossenses 3.1-16) – Buscando as coisas do alto

Quinta – (1 Coríntios 13.1-13) – Procurando a perfeição

Sexta – (Filipenses 3.7-14) – Prosseguindo para o alvo

Sábado – (Hebreus 5.12-14) – Experimentando a Palavra da Justiça

SUGESTÃO DE HINOS - 025 - 063 - 107 (Harpa Cristã)

Hebreus 5.12-14

12 - Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vos haveis feito tais que necessitais de leite e não de sólido mantimento.

13 - Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

14 - Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta recapitulação é lembrar os ensinamentos mais importantes do trimestre, levando-nos a uma melhor fixação da matéria para que ocorra uma aplicação mais eficiente em nossa vida diária:

I - COMPREENDENDO PERFEITAMENTE (Efésios 3.14-21)

Compreender o amor de Cristo em toda a sua extensão exige um zeloso esforço de aprender. É uma questão de experiência prática.

O melhor exemplo da grandeza do amor de Cristo é visto na cruz: A “*largura*” que abrange a todos indistintamente (Mc 16.15); O “*comprimento*” abrange todos os tempos (2Pe 3.9); A “*altura*” que se estende até o céu para nos trazer Cristo (Fp 2.6-8); A “*profundidade*” que suportou sofrimento infinito para perdoar pecados (1Pe 2.24).

II - CRESCENDO EM TUDO - (Efésios 4.11-24)

Uma igreja plenamente desenvolvida é, sem sombra de dúvida, uma igreja “*sem defeito*”, “*perfeita*”. Cada crente será em semelhança, como Cristo é. Por isso, ninguém poderá ser perfeito enquanto não for semelhante a Cristo (Rm 8.29).

Estes versículos falam da responsabilidade da igreja em combater as heresias dos ensinamentos criados pelos homens. Esse era o zelo constante de Paulo (Gl 1.8), que se limitava a trilhar unicamente o caminho da verdade do evangelho.

III - ANDANDO COMO FILHOS DA LUZ (Efésios 5.1-21)

Quando éramos filhos das trevas, andávamos segundo o curso deste mundo, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos (Ef 2.2,3). Mas agora, que fomos alcançados pela graça de Deus e nos tornamos filhos da Luz, devemos viver de modo que agrade ao nosso Senhor.

Como filhos da Luz, não podemos comungar com a imoralidade, a corrupção e a injustiça crescentes no mundo; antes, devemos repreender e denunciar o mal em todas as suas formas. Nosso dever é agir como verdadeiros aliados de

Deus no combate às hostes infernais da maldade (Ef 6.12).

IV - PROSEGUINDO PARA O ALVO (Filipenses 3.7-14)

O que era lucro passou a ser prejuízo. Esta inversão de valores ocorreu com o milagre da regeneração, no qual recebemos uma nova visão que nos torna aptos a ver o Reino de Deus (Jo 3.3). Em contrapartida, o mundo, com suas riquezas, se ofusca perdendo o seu brilho diante de nós.

Cristo é agora o único valor real para nós (Fp 3.7). O desejo do cristão deve ser o de conhecer Jesus Cristo mais e mais e o poder da sua ressurreição. Devemos nos conformar com Ele (Jesus Cristo) na sua morte (Gl 2.20; 2Co 4.10). Isso pode acarretar em muito sofrimento e tribulações (At 14.22), mas este é o processo: Só a morte com Cristo garante a semelhança com a sua ressurreição.

V - ADQUIRINDO EXPERIÊNCIA (Filipenses 4.6-13)

A oração com agradecimento é o que precisamos ter para nos achegarmos mais ao Senhor. Esta deve partir de um coração sincero e dirigir-se a Deus por meio de Cristo (Hb 13.15). A gratidão é uma característica dos santos, que, levados pelo Espírito, reconhecem o agir de Deus em suas vidas em qualquer circunstância (Sl 119.62).

O melhor aprendizado se dá pela prática, pela experiência. Se conseguirmos aplicar no dia a dia tudo o que é verdadeiro, justo, puro, seremos cada vez mais aperfeiçoados.

VI - PROGREDINDO ESPIRITUALMENTE (Colossenses 1.9-12)

Quando Paulo expressou o desejo de que os colossenses frutificassem em toda boa obra, sabia que esse fruto tanto se referia ao ato de levar almas para Cristo (Jo 4.36), quanto às virtudes espirituais (Gl 5.22,23). Porém, para produzirem bons frutos, eles deveriam se desligar de tudo que os distanciavam da verdade, para permanecerem ligados em Cristo (Jo 15.2-5).

VII - BUSCANDO AS COISAS DO ALTO (Colossenses 3.1-14)

A Bíblia nos garante que “... **a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui**” (Lc 12.15 ARA). Os que se apegam à avareza, além de não confiarem na supremacia de Cristo, também se

afadigam, por não se contentarem com o que tem (Hb 13.5).

A desobediência é a razão da degeneração, daquele que foi feito segundo a imagem e semelhança de Deus. Paulo define os que andam no pecado, como filhos da desobediência, e declara que sobre eles há de vir a ira de Deus (v.6,7).

VIII - BUSCANDO A PERFEIÇÃO (1 Coríntios 13.1-13)

O amor é eterno e contrasta com as profecias que serão aniquiladas; com as línguas que cessarão; com a ciência que desaparecerá. Todas estas coisas, que tanto nos alucinam e nos prendem, são passageiras; servem apenas momentaneamente, como subsídios para o nosso desenvolvimento espiritual, rumo à perfeição.

Teremos no futuro um conhecimento perfeito de todas as coisas. No entanto, de todo o nosso investimento, o maior rendimento teremos naquilo que fizemos pela força do amor, pois é, de todas as coisas, o mais importante e permanente.

IX - CONSERVANDO FIRME A CONFIANÇA (Hebreus 3.1-19)

O pecado cega, amarra e destrói, é o câncer da alma. Ao nos exortar sobre ele, o propósito do Senhor é nos livrar de sua triste consequência em nossa vida espiritual, por isso os vrs 12-14, nos trazem três exortações: 1) Tenham cuidado; 2) Exortem uns aos outros; 3) Guardem firme, até o fim, a confiança.

O escritor aos Hebreus admoesta os cristãos a que considerem Jesus como fiel sacerdote de nossa confissão (v. 1), sempre pronto a interceder por nós (Hb 10.21).

X - CHEGANDO A DEUS COM CORAGEM (Hebreus 10.19-31)

Enquanto o israelita só tinha acesso ao átrio onde era sacrificado o cordeiro, os cristãos têm acesso, direto e sem rodeios, por meio de Jesus Cristo (Rm 4.25), ao lugar santíssimo. É um privilégio inefável que o cristão não pode recusar. Só existe um lugar onde o crente deve estar: na presença santa de Deus.

Chegar-se a Deus exige um coração singelo (At 2.46), isento de falsidade. Precisamos de um coração limpo (Mt 5.8), purificado (Tg 4.8).

XI - CRESCENDO CONTINUAMENTE (Texto: 1 Pe 2.1-14)

Pedro instiga o povo a buscar o crescimento através da Palavra, como o

desejo faminto de uma criança em busca do alimento. Um dos sinais que indica o crescimento espiritual é o desejo de se alimentar com a Palavra de Deus e andar conforme ela ensina (Sl 119.11,33,34; Ef 6.17).

A bênção de ser instrumento de Deus também implica em responsabilidades à Igreja do Senhor (Tg 5.13-16; Ef 4.11-15) e, para assumi-las, é imprescindível um crescimento contínuo na Sua presença.

XII - FAZENDO FIRME A VOCAÇÃO (2 Pedro 1.1-11)

A Bíblia nos garante que, em Cristo, somos mais que vencedores (Rm. 8.37), porém não podemos vencer uma vez e para sempre. A vida cristã, para ser bem sucedida, será uma tremenda batalha diária contra o mal, que faz parte da natureza terrena.

Sete são as virtudes cristãs referidas no texto, que devem ser adicionadas à fé, porém não basta que existam em nossa vida, mas também devem ir aumentando sempre, porque a abundância destas nos conduzirá de inativos a ativos, de infrutíferos a geradores de frutos permanentes.

CONCLUSÃO

Concluindo o estudo destas lições, esperamos que todos tenham sido abençoados e que uma tomada de posição diante dos preciosos ensinamentos seja evidente na vida prática de cada servo do Senhor.

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO E DEBATES

Lição 01

1. Explique o significado da “largura, comprimento, altura e profundidade” do amor de Cristo.
2. O que é a plenitude de Deus?

Lição 02

1. Quando é que um cristão alcança a “estatura de Cristo”?
2. Como podemos preservar a unidade do Espírito?

Lição 03

1. Qual deve ser a atitude do cristão em relação aos desordeiros na igreja?
2. De que maneira devemos nos sujeitar uns aos outros?

Lição 04

1. De acordo com Filipenses 3.7, o que devemos perder para ganhar a Cristo?

2. Mencione algumas coisas que devemos esquecer, deixando-as para trás?

Lição 05

1. Mencione as coisas que devem ocupar nossos pensamentos (Filipenses 4.8).
2. “Posso todas as coisas naquele que me fortalece”. Dê alguns exemplos.

Lição 06

1. Como podemos agradecer ao Senhor em tudo?
2. O que é ser longânimo?

Lição 07

1. Por que a avareza é considerada, na Bíblia, idolatria?
2. O que são palavras torpes?

Lição 08

1. O que é preciso para que os sacrifícios tenham valor?
2. Dentre as três coisas que permanecem, qual é a maior?

Lição 09

1. O que é a “Casa de Deus”?
2. De acordo com Hb 3.13, o que o engano do pecado produz em nós?

Lição 10

1. Por que a Bíblia chama de “novo caminho”? (Hb 10.20)
2. O que pode acontecer com os que pecam voluntariamente?

Lição 11

1. O que são concupiscências carnis? (1Pe 2.11)
2. Quem são as “pedras vivas”? (Hb 2.5)

Lição 12

1. Somos participantes de que? (2Pe 1.4)
2. O que devemos acrescentar em nossa vida? (2Pe 1.5-7)

“... até que todos chegemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4.13)